ANNO XXXIX. NUMERO 70. SEXTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Demfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Victorino e Frumencio mm.
24 Terça. Instituição do SS. Sacramento.
25 Quarta. ✻ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quinta. Ss. Ludgero e Braulio ab.
27 Sexta. As Dores de N. Senhora; S. Leandro.
28 Sabbado. Ss. Prisco Malco e Pastor mm.
29 Domingo. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de março de 1863.

Officio ao Exm. presidente do Ceará.—Verificando-se pela informação junta por cópia, do commandante do presidio de Fernando de 13 do corrente, sob n. 44, e do interrogatorio feito ao sentenciado José Miguel Rodrigues, ter sido este condemnado na Villa Viçosa dessa provincia, restituo a V. Exc., afim de que se sirva dar o conveniente destino, depois de competentemente instruido, na fórma do decreto de 2 de março de 1860, o requerimento que me foi devolvido com o officio de V. Exc. de 30 de janeiro ultimo, em em que o mesmo sentenciado pede a Sua Magestade o Imperador perdão da pena que se acha cumprindo naquelle presidio.

Dito ao mesmo.—Recebi com o officio de V. Exc. de 26 fevereiro ultimo, tres exemplares do relatorio, que V. Exc. apresentou a assembléa legislativa dessa provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria em outubro do anno findo.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. me dirigio em 26 de fevereiro ultimo, com quatro exemplares dos tomos 1° e 2° da compilação das leis dessa provincia até o anno de 1855.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Tenho a honra de accusar recebidos com o officio de V. Exc. de 9 do corrente dous exemplares do relatorio, com que V. Exc. abrio a 1ª sessão ordinaria da 13ª legislatura da assembléa dessa provincia, no dia 1° de setembro do anno findo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar satisfazer a requisição da contadoria da thesouraria de fazenda, contida no parecer, a que se refere a informação do respectivo inspector, n. 217, e data de 2 do corrente, que vai cobrindo os inclusos papeis, que me serão devolvidos relativos ao pagamento, que pede Bilbino Bezerra Sobral da gratificação que lhe compete por haver capturado diversos desertores no termo do Bonito.

Dito ao Exm. visconde da Boa-vista.—Queira V. Exc. expedir suas ordens, para que uma guarda de honra de algum dos batalhões da guarda nacional deste municipio, assista aos actos da semana santa, que se tem de celebrar na matriz da freguezia da Boa-vista desta cidade, e acompanhe, as procissões do Senhor aos enfermos no dia 1° de abril proximo vindouro, pelas 7 horas da manhãa, e a de Enterro e a da Ressurreição, que tem de sahir da mesma matriz.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as ordens necessarias para que uma guarda de honra de algum dos batalhões da guarda nacional deste municipio, assista aos actos que se tem de celebrar na matriz da freguezia de Santo Antonio desta cidade, nos dias de quinta feira santa, sexta feira da paixão, e sabbado de alleluia, e acompanhe a procissão do Senhor aos enfermos, no dia 31 do corrente, bem como para que um batalhão da mesma guarda nacional acompanhe a da Ressurreição, que tem de sahir da mesma matriz.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de expedir suas ordens, afim de que uma guarda de honra do 4° batalhão de infanteria da guarda nacional deste municipio acompanhe a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da freguezia da Varzea no dia 29 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio dessa repartição de 7 de julho do anno proximo passado, sob n. 1047, com referencia a outro do delegado do termo de Cimbres ácerca dos reparos de que precisava a respectiva cadeia, tenho a dizer que em vista da informação junta, por copia, ministrada pela thesouraria provincial, em 20 do corrente, n. 126, não pode por ora ter lugar a execução de tres reparos, cuja necessidade vou levar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, para que attenda, como julgar mais conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S., em resposta ao seu officio de hoje, sob n. 221, que acabo de designar o professor Manoel Ferreira da Silva, para examinar em geographia, historia do Brasil e estatistica commercial, no concurso, a que se tem de proceder nessa thesouraria, para preenchimento da vaga de ajudante do guarda mór da alfandega desta capital, visto achar-se doente o Dr. Felippe Nery Colaço, que havia sido nomeado para esse fim.—Officiou-se ao director da Faculdade de Direito.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos, mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, conforme solicitou em officio de 21 do corrente, a quantia de 620$800 em que importam diversas passagens dadas nos vapores daquella companhia, por conta dos ministerios da justiça e guerra, como se vê dos preditos documentos.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo director das obras militares, com officio de 21 do corrente, sob n. 50, mande V. S. pagar a Rufino Manoel da Cruz Coasseiro, a quantia de 220$320 porque emprehendeu a obra que já se acha concluida do novo reservatorio e telheiro, que se mandou construir no quartel da companhia de cavallaria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os dous inclusos prets, afim de que estando elles em termos, mande pagar os vencimentos, a contar de 15 de janeiro até o ultimo de fevereiro deste anno, aos cornetas do 9° batalhão de infanteria da guarda nacional do municipio de Olinda, Aniceto Salvador Corrêa e Justino José do Amparo, sendo que o pret da segunda quinzena do citado mez de janeiro vai em segunda via, por se ter desencaminhado o primeiro depois de assignado pelo respectivo commandante superior, segundo consta de officio deste, datado de 19 do corrente.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. á mandar pagar ao barão do Livramento a quantia de 8:000$, a que tem direito, proveniente das prestações de dous mezes da obra do caes por detraz do theatro de Santa Isabel, e para esse fim devolvo o requerimento, que veio annexo a sua informação de 21 do corrente, sob n. 219.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para poder resolver sobre as materias dos seus officios de 27 de fevereiro ultimo, e 14 do corrente, sob ns. 92 e 115, faz-se preciso, que V. S. informe de quanto serão os descontos, que se tem de fazer nos vencimentos dos professores de primeiras lettras, de que trata o primeiro dos citados officios para pagamento das quantias, que lhes foram adiantadas, levando-se a verba eventuaes, o que exceder do credito respectivo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao 9° batalhão de infanteria as peças de fardamento constantes do pedido junto, as quaes são precisas para pagamento, das que venceram, no anno proximo passado, as praças do 8° batalhão da mesma arma addidas, ao de que acima se trata.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Conformando-me com o que propoz essa directoria em officio n. 535 desta data, recommendo á V. S. que mande passar para a companhia de artifices como addidos, visto estarem comprehendidos nas disposições do art. 1° do decreto 113 de 3 de janeiro de 1842, os menores da companhia desse arsenal mencionados na relação que vai annexa ao seu citado officio.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que segundo constou de officio do Exm. presidente da provincia do Ceará, de 11 do corrente, foram alli recebidos, e tiveram o conveniente destino as peças de fardamento mencionadas na relação, que acompanhou o officio de V. S. de 21 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o commandante do presidio de Fernando, em officio de 17 do corrente, sob n. 67, que naquella data remetteu para esse arsenal no vapor *Mamanguape* 500 pares de sapatões e alguns sapatos que já estavam manufacturados, quando alli chegou o novo modelo ultimamente enviado; assim o communico á V. S. para seu conhecimento, transmittindo lhe a competente guia.

Dito ao capitão do porto interino.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Benedicto Alves da Silva, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha José Januario dos Santos, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o seu officio de 21 do corrente, sob n. 43, e respondendo-o tenho a dizer-lhe que approvo a deliberação, que V. S. tomou de officiar ao juiz do commercio solicitando em vista do seu máo estado, a remoção da barca *Mathilde*, que se acha ancorada no quadro da descarga ha mezes, para ser arrematada perante aquelle juizo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional, sob seu commando superior, assista a festa da Senhora da Soledade, a qual tem de ser celebrada na igreja do Recolhimento dessa cidade.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Mande V. S. postar em frente da igreja matriz da cidade da Victoria uma guarda de honra tirada do batalhão n. 23 da guarda nacional, sob seu commando superior, afim de acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos, que tem de sahir daquella igreja na manhãa do dia terça-feira da semana santa.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Attendendo as razões expostas no seu officio de 16 do corrente sob n. 48, tenho por conveniente que seja por ora suspensa a execução da obra da aldêa nesse presidio até que se resolva ácerca do lugar proprio para semelhante construcção e do meio de leva-la a effeito.

O que declaro á V. S. para sua execução e em resposta ao seu citado officio.—Communicou-se ao director das obras militares.

Circular a todos os juizes municipaes da provincia.—Não se podendo organisar, e remetter regularmente a secretaria de estado dos negocios da justiça, no fim de cada semestre, os mappas exigidos por aviso circular de 23 de março de 1858, por falta das informações, que devem ser ministradas, em virtude das circulares desta presidencia, de 13 de dezembro de 1861, 1° de outubro do anno passado, e outras anteriores, as quaes ainda, quando fornecidas, são quasi sempre deficientes, determino á Vmc., que com a devida clareza, e logo que terminar cada semestre, informe pontualmente: 1°, quantas audiencias deu; 2°, quantas causas decidio definitivamente; 3°, se serviu de juiz de direito, e porque tempo, se presidio ao jury, e em que sessão; 4°, que interrupções teve no exercicio do seu cargo com declaração dos motivos, que a ellas deram lugar, e se por licença por quem foi esta concedida.—Igual ao juiz de orphãos desta capital.

Circular a todos os promotores publicos da provincia.—Não se podendo organisar, e remetter regularmente a secretaria de estado dos negocios da justiça, no fim de cada semestre, os mappas exigidos por aviso circular de 23 de março de 1858, por falta das informações, que devem ser ministradas em virtude de circulares desta presidencia de 11 de dezembro de 1861, e 2 de outubro do anno passado, e outras anteriores, as quaes ainda quando fornecidas, são quasi sempre deficientes, determino á Vmc., que com a devida clareza, e logo que terminar cada semestre informe pontualmente: 1°, a que sessões de jury assistio; 2°, que interrupções teve no exercicio de seu cargo com declaração dos motivos que a ellas deram lugar, e se por licença, por quem foi esta concedida.

Officio á camara municipal de Nazareth.—Por copia inclusa remetto á camara municipal de Nazareth, para que cumpra, na forma da lei, a portaria desta data, pela qual resolvi multar na quantia de 200$000 o juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Nazareth pelas razões expendidas na predita portaria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito á camara municipal da villa do Brejo.—Communico á camara municipal da villa do Brejo, para seu conhecimento, que o Exm. Sr. ministro do imperio declarou, em aviso de 10 do corrente, que o governo imperial agradece a congratulação patriotica, que lhe dirigio a mesma camara, relativamente a questão ultimamente suscitada pela legação britanica na côrte.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra de 800 alqueires de farinha de mandioca, medida velha, constante do pedido junto, para abastecimento do almoxarifado do presidio de Fernando.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para o presidio de Fernando, os objectos constantes do pedido junto.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos, que, segundo o seu officio, de 16 do corrente, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para o fornecimento de objectos de material da armada, constantes do citado officio, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado de marinha, cumprindo, que o mesmo conselho remetta ao inspector da thesouraria de fazenda, na forma do costume, copia dos termos, que houver de assignar cada um dos vendedores de ditos objectos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo a que o juiz de paz presidente da junta de qualificação de votantes da freguezia de Nazareth, por occasião da organisação da mesma junta no dia 18 de janeiro proximo findo, commetteu as seguintes irregularidades:

1.° Não ter observado a importante formalidade prescripta pelo art. 6° das instrucções annexas ao decreto n. 1.812 de 23 de agosto de 1856, no qual se ordena, que o presidente da junta depois de concluido o recebimento das cedulas, conte, publique, e faça escrever na acta o numero dellas;

2.° Ter apurado somente 23 cedulas, quando tinham sido depositadas na urna pelos eleitores 24, procedimento illegal, que alterou o resultado da eleição dos membros da junta, dando maioria de votos a quem não a tinha;

3.° Ter convocado para a formação da mesma junta, na qual tomou parte, o eleitor Francisco Rufino Corrêa de Castro, que se havia mudado d'aquella freguezia desde setembro de 1861, para a de Tracunhãem, e que por isso era incompetente para tal acto; ficando deste modo viciada substancialmente a organisação da junta: como esclarece o aviso n. 237 de 4 de junho de 1860;

O que tudo se acha comprovado com a certidão da acta de installação da predita junta de qualificação e de attestados dos parochos de Tracunhãem e de Nazareth, que lhe foram presentes com uma representação de alguns eleitores e supplentes desta ultima freguezia, resolve nos termos do artigo 126 § 1 n.° 4 da lei de 19 de agosto de 1846, e em cumprimento do aviso do imperio de 21 de fevereiro proximo findo, multar o referido juiz de paz presidente da junta de qualificação de votantes da parochia de Nazareth na quantia de 200$, e ordena, que pela secretaria do governo se expeça a camara municipal competente, copia authentica da presente para sua execução.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem de prôa para Maceió no vapor *Mamanguape* a Antonio de Mello Calheiros se houver vaga para passageiros de estado.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de fevereiro.

Os acontecimentos da Polonia tem occupado a attenção da Europa durante a quinzena. O progresso do movimento insurreccional no grão-ducado de Varsovia, e a instituição da Prussia, que conserva sob seu poder o grão-ducado de Posen manso e tranquillo, tem excitado por toda a parte as sympathias a favor de um povo, que, ha pouco menos de um seculo affirma sua vitalidade, em despeito da iniquidade, que o riscou da lista das nações.

A resurreição possivel da Polonia n'um futuro mais ou menos longinquo, é mais um objecto para accrescentar aos outros, que hoje complicam em primeiro lugar a situação politica do velho continente. Antes, porém, de tratarmos dos polacos, occupemo-nos da França.

Como se tinha previsto a mensagem foi adoptada pelo corpo legislativo com a maioridade de votos menos cinco. A exemplo dos annos precedentes, o texto redigido pela commissão sahio intacto depois de uma discussão de oito dias.

Os cinco deputados da opposição continuaram a sustentar o seu posto com o mesmo valor, com que haviam começado. Apezar da attitude da camara, que á vista das proximas candidaturas officiaes, nas futuras eleições, exagerou seus sentimentos mais imperialistas que o imperador, os oppocisionistas, em todas as questões importantes já do interior, já do exterior exerceram plenamente o direito instituido á representação nacional, pelo acto de 24 de novembro. Mas o governo para suffocar o mais possivel o echo de suas eloquentes palavras, recommendou aos jornaes todas as disposições regulamentares da publicação das actas do corpo legislativo. Cessou, portanto, de se publicar nos orgãos liberaes a apreciação usada nos artigos de fundo, autorisada por uma tolerancia anterior; e o publico ficou excluido á leitura do stenographo do *Moniteur*, ou á actas officiaes dos secretarios da camara; faltou portanto o juizo critico da imprensa, que é o indispensavel corollario de uma tribuna livre. Mr. Billaut, ministro sem pasta, foi quem respondeu a Mr. Jules Favre relativamente á questão mexicana, afinal muito pouco elucidada.—O discurso do ministro orador não passou de uma apologia servil da imprensa, e de uma profissão de fé patriotica, que sem exageração se poderia taxar de impertinente.

Antes de Mr. Billaut, Mr. Baroche, respondendo a Mr. Emile Ollivier, declarou, em opposição ao discurso do imperador aos expositores da exibição de Londres, que o governo devia perseverar na sua vigilancia sobre a imprensa, e apresentar seus candidatos ao suffragio universal, etc. etc.

O primeiro dos erros politicos é desconhecer o estado da opinião: desconhece-o, ou não o governo? eis a questão que só a experiencia poderá resolver. Seja, porem, o que for, o caso é que a collocação da cupula do edificio fica para uma época indeterminada.

Em seguida á discussão da politica interior o corpo legislativo occupou-se da Polonia, mas Mr. Billaut indicou que esse objecto reclamava toda a prudencia diplomatica por parte do governo. Foi Mr. Jules Favre que sustentou a emenda que os cinco apresentaram a respeito da questão romana.

Elle mostrou que era impossivel a attitude actual entre os interesses do santo padre e as necessidades da revolução italiana. Mrs. Keller, Granier de Cassagnac, Billaut e Emile Ollivier, cada um em seu respectivo ponto de vista ergueram a materia, e o paragrapho correspondente passou incolume. O statu quo é, pois uma questão decidida.

Seguiu-se o exame de tres questões igualmente importantes, a primeira relativa á lei sobre as classes operarias,—a segunda sobre a necessidade de instituir ás cidades de Paris e Lyon sua autonomia municipal,—a terceira sobre o methodo da formação das listas eleitoraes, sobre os principios, que devem regular a proporção do numero dos deputados, e finalmente sobre o processo empregado para fazer os limites das circumscripções. Depois do que se havia passado, ha seis mezes, parecia que o governo estava disposto a modificar o regimen legal, que obsteu em França a relação do trabalho e do capital. Assim como, quando se trata da liberdade da imprensa, cita-se a Inglaterra como razão para não alterar o decreto organico de 1852, do mesmo modo, quando se trata da liberdade do trabalho é tambem na Inglaterra que se vai buscar a justificação para nada se avançar nesse objecto. Mr. Baroche foi o encarregado de defender nesse ponto o systema do governo.

A sessão de 12 de fevereiro, que fechou os debate, foi em grande parte occupada com o discurso de Mr. Jules Favre sobre as eleições; e foi ainda Mr. Baroche, que fallou em defeza do governo, seguindo-se immediatamente a votação da mensagem.

No sabbado 17 foi ella apresentada ao imperador por uma deputação presidida por Mr. de Morny. O imperador respondeu que via na mensagem um novo testemunho da harmonia, que reina entre o corpo legislativo e o seu governo, e que esta harmonia era sobremaneira apreciavel no momento actual para se aproveitar da legitima influencia que a França exerce no exterior em face das paixões contrarias, que se agitam sobre quasi todos os pontos do mundo.

Espera-se que será fixado o dia 20, ou 21 de maio para as proximas eleições geraes.

O casamento do principe de Galles com a princeza Alexandra de Dinamarca está fixado para 10 de março.

O ministerio inglez apresentou ao parlamento uma situação tal, que ella marca um destes raros momentos na vida das nações, em que parece que nada mais ha do que recolher os fructos dos trabalhos passados.

No interior, nem uma só difficuldade, nem uma só questão.

A penuria de Lancashire apresentou por momentos o aspecto de um flagello: mas ao mesmo tempo ella servio para patentear um admiravel concerto de esforços, e com o seu desapparecimento ficaram mais firmados os laços, que unem as diversas classes da sociedade redobrando a confiança do paiz no grande principio da caridade livre, e da iniciativa individual.

O gabinete de lord Palmerston está hoje mais firme que nunca.

O programma da sessão não apresenta modificação alguma séria nas instituições nacionaes. Os acontecimentos da America tem produzido sobre os projectos de reformas eleitoraes um desfavor, que ainda senão desvaneceu. Alem disto a opinião do paiz ainda não separa o direito de suffragio das garantias offerecidas pela educação e propriedade, e as classes operarias comprehendem, que só elevando-se na escala social pelos habitos de economia e pelas necessidades da instrucção é que se podem habilitar para tomar parte no governo do paiz.

A unica questão verdadeiramente grave, que parece dever occupar a actual sessão, é a do imposto ecclesiastico, (este *Church rate*, que pesando sobre tudo, constitue um privilegio injusto em proveito da egreja estabelecida.

A excellencia da situação financeira será confirmada por Mr. Gladstone, annunciando uma reducção do *income tax*.

Quanto ás questões exteriores, a Inglaterra concluio uma obra prima; pode colher sem o trabalho de semear. Deixou á França o negocio do Mexico, assim como lhe deixa sua mediação nos Estados-Unidos, recebe dos gregos o testemunho de um voto unanime a favor de suas instituições, e toma a defeza da unidade e liberdade dos romanos sem lhe custar quasi nada.

Entre os documentos diplomaticos communicados ao parlamento inglez, e que referem—a questão italiana, apparece uma prova evidente de que o gabinete de Londres, em agosto de 1862, entrevia seriamente—a eventualidade do destino voluntario do papa para Malta. Essa prova é um bilhete de Mr. Layard ao secretario do almirantado. O bilhete diz que o vice almirante Martin esteja prompto a acceder a qualquer reclamação do papa para que fique á sua disposição uma náu em Civita Vechia para o transportar a Malta. Ora, combinando o entretenimento do ministro inglez em Roma com S. S, que teve lugar em julho, conclui-se-ha que Pio IX vendo-se na vespera de uma crise, não estava longe de aceitar a hospitalidade da Inglaterra, e que seus sentimentos só mudaram com a nomeação de M. M. Drouyn de Lhuys e de La Tour d'Auvergne em substituição de M. M. Thouvenel, e Lavalette. Em conclusão o governo inglez indispoz-se com o governo romano, que o accusa de não ser exacto na exposição dos factos, e escandalisado interrompeu suas relações com a Inglaterra.

A questão financeira é que principalmente preoccupa o parlamento de Turin. Mr. Minghetti apresentou o seu relatorio as camaras. Depois de haver demonstrado que os diversos estados annexados em 1859 estavam todos em condições deficientes, que a abolição de certas taxas e as despezas extraordinarias—exigidas pelo movimento nacional tinha produzido um deficit consideravel, concluio que a situação era grave, e que—era necessario estuda-la. Para chegar ao equilibrio do *budget* ordinario, cuja despeza montava á 800 milhões. Mr. Minghetti pede quatro annos, isto é, até 1867. O meio mais efficaz, diz elle, de diminuir as despezas é a larga descentralisação, fazendo desapparecer a carga da *burocracia*, e acrescentou que o estado póde governar sem se intrometter em tudo e por tudo. Entre os meios de augmentar os recursos, elles collocam em primeira linha a igualdade do imposto sob a propriedade, de que resultaria um augmento de 35 milhões, e o imposto geral sobre as outras rendas produziria 55 milhões. Relativamente ao *budget* extraordinario Mr. Minghetti pensa que a Italia terá ainda por muitos annos esse encargo, e para lhe fazer face, indica a execução da lei sobre a caixa ecclesiastica, o contracto da venda, ou do arrendamento dos caminhos de ferro, e a conversão em rendas da divida publica, dos bens municipaes, e dos estabelecimentos. Finalmente elle terminou—seu relatorio, lembrando os actos e projectos do governo, que tem por objecto o desenvolvimento da riqueza publica, e pedindo a approvação de um projecto de emprestimo de 700 milhões effectivos.

Importa notar que, na intenção do ministro, este emprestimo não é applicavel na sua totalidade ás necessidades actuaes; o governo reclama a faculdade de o emittir todo, ou em parte, segundo as exigencias da situação; porém julga, que essa somma será sufficiente para preencher o deficit satisfazendo a todas as necessidades até 1867. No fim do anno de 1862 a divida publica montava a 374 milhões, e Mr. Minghetti julga precisa a urgencia do emprestimo, porque entende que se deve aproveitar da tranquillidade actual para regular a situação financeira.

A camara acolheu todas as propostas do governo com unanimes applausos.

A principio, a nova insurreição da Polonia não pareceu mais que um acto de desespero. Não se esperava resultado positivo, e todos a lamentavam como uma agitação dolorosa e vãa. Julgava-se que uma multidão de mancebos, que queriam esquivar-se ao recrutamento, seria facilmente reprimidos. Já se pressentia os effeitos da repressão; e a Europa callejada na indifferença a respeito da Polonia, resignava-se com a triste sorte desse infeliz povo. As impressões, porém, mudaram completamente. A insurreição polaca é hoje o grande negocio da Europa.

Desde logo a sua duração em seguida a sua extincção; ella dura e estende-se, mostrando não só heroismo como força; estabelecendo-se como potencia, afronta a Russia.

Já não são bandos desesperados, que preferem a morte á escravidão; é a nacionalidade polaca que se levanta indomavel d'um mar de sangue, clamando á Europa esquecida os deveres da justiça.

A Europa, que está no direito e no dever de um interesse efficaz pela Polonia, esqueceu-se das obrigações, que contrahio tão livre como espontaneamente.

Por uma rara excepção, os tratados de 1815 não libertando a Polonia dos imperios dos czars, garantiram-lhe a sua nacionalidade com uma constituição especial. Onde está essa constituição garantida pela Europa?

Nestes ultimos tempos, era o thema ajustado por toda a parte, a conselhar a Polonia a esperar tudo das boas intenções do czar, e do grão-duque Constantino, agora póde a Polonia justamente mostrar com as atrocidades do ultimo recrutamento o que significam as boas intenções do despotismo.

Existe, ou não existe o direito de nacionalidade, e se existe para os italianos, porque não existe para os polacos? Este direito é hoje o direito publico da França e da Inglaterra; é necessario que o seja para todo o mundo.

Se esse direito parece ainda muito novo, ou muito contestado para formar a base de uma acção contra a Russia, se os tratados de 1815 parecem caducos, e já em parte rasgados, para poderem ser invocados, a Russia acaba de offerecer ás potencias occidentaes um motivo bem saliente para as mais justas protestações; ella concluio com a Prussia um tratado. Pelos termos desse tratado as fronteiras de ambas as potencias ficam momentaneamente supprimidas. Além disto se as tropas russas, por qualquer motivo, forem chamadas á Russia, o exercito da Prussia fica encarregado de conservar em silenciosa obediencia o grão-ducado de Varsovia.

Este tratado é uma grande imprudencia da Russia, porque manifesta não só a sua insufficiencia, como o poder da nacionalidade polaca; é tambem uma imprudencia da Prussia, porque tem tudo a perder colligando se com a Russia.

Desde 22 de janeiro até hoje os episodios desta luta tem sido os mesmos por toda a parte: guerra de exterminio pelo lado dos russos, heroismo do desespero pelo lado dos polacos; scenas terriveis, carnificinas espantosas. Entre outros, o combate de Wengrow e de Wachock são de um encarnecimento horroroso, e de um patriotismo sublime, revelando ambos o enthusiasmo irresistivel do movimento de um povo magnanimo, que quer ser livre.

Apezar das derrotas parciaes que as tropas russas lhes tem feito experimentar, os bandos polacos multiplicam-se, e organisam-se. Os chefes do movimento tencionam dar á luta o caracter de uma guerra de guerrilhas; a estação favorece em pleno; os rios estão cheios e invadiaveis, as estradas desalçadas, as vias ferreas cortadas em muitos pontos não permittem, nem o transporte das tropas, nem do material de um exercito regular, o qual tem tudo a soffrer de uma tal difficuldade de communicação.

Os mais lisongeiros relatorios marcam apenas uma demora de dous mezes ao governo de Varsovia para triumphar do movimento.

Os polacos acham-se acampados em grupos á roda das principaes estradas que atravessam o paiz na direcção de Posen, S. Petersburgo, Moscow e Cracovia; deste maneira observam os russos em todas as direcções, e conservam as grandes florestas sobre a estrada de S. Petersburgo como base de suas operações.

Ha um governo nacional clandestinamente organisado, que regula o pagamento das contribuições. Seus documentos officiaes são timbrados com o sello que tem por emblema a aguia branca e o cavalleiro Lithuanio.

Se não tem a pretenção de invisiveis, desejam ganhar tempo e extensão, na esperança de que seu pronunciamento augmente as graves complicações e as difficuldades diplomaticas já pendentes, e que preoccupam as potencias européas.

Além disto o fim de abril de 1863 deve trazer uma crise seria na questão das ferragens: os camponezes russos, hoje emancipados, julgam-se senhores e proprietarios do solo que cultivam. Grande numero delles tem deixado de contratar com os nobres os arrendamentos recommendados pelo decreto imperial, ora chegado o dia em que forem obrigados, ou sahir de suas terras, ou de pagarem a importancia dellas, não poderá deixar de haver grande effervescencia, e se a questão polaca ainda durar, é provavel, se não certo, que occorram acontecimentos graves no governo de Moscow.

Mas já se receiam outros ainda mais series. E' incrivel a impressão que a revolução polaca tem produzido na Europa, e principalmente em França.

A emigração polaca de Paris levanta-se em massa para seguir o caminho da patria; o principe Czartouski entendeu que devia responder ás palavras pronunciadas por Mr. Billault no corpo legislativo; elle o fez por uma protestação publica no *Jornal dos Debates*:

« Nós pedimos, diz elle, que se não confundam os fastos de maneira que se chame criminosos e perturbadores os perseguidos e assassinados, e generosos e magnanimos os perseguidores e assassinos.

« Ha trinta annos que conhecemos a generosidade e magnanimidade da Russia. Agora mesmo temos um testemunho de suas virtudes com um recrutamento destituido de toda a garantia de equidade, transformado em operação discricionaria de policia, em lei de suspeitos, e applicada brutalmente á uma nação inteira.»

Para o principe Czartouski, o que se appellida obra de paixões insurreccionaes, é propriamente uma reivendicação do direito escripto e do direito natural.

E quanto á questão da opportunidade, elle pede « a quem a quizer julgar, que se lembre de que o desespero tem limites, e finalmente, se em taes occurrencias é util dar alguns conselhos, parece mais razoavel dirigi-los antes a quem por suas inqualificaveis iniquidades provocou uma desgraça, do que ao paiz que a soffre.»

A mocidade parisiense, por occasião desta protestação, fez um manifesto a favor da Polonia. A imprensa officiosa testemunhou as suas sympathias, e á noticia da convenção prusso-russa o governo francez acordou, e parece que dirigio uma nota a Berlim e a S. Petersburgo concebida nestes termos — que a convenção constitue uma verdadeira alliança, e por parte da Prussia uma violação do direito de não intervenção; que se o conflicto se prolongar a ponto de obrigar a Europa a occupar-se delle, as medidas proprias para fazer terminar a luta devem ser submettidas á apreciação da Russia por uma acção commum entre as grandes potencias.

Além disto, parece que o gabinete de Vienna convidado pelas côrtes de S. Petersburgo e Berlin a tomar parte nas deliberações por uma triplice convenção, recusára-se cathegoricamente fundando-se na tranquillidade da Gallicia. Esta resolução da terceira copartecipante da antiga Polonia tem collocado os novellistas na via das conjecturas.

Já se imagina a resurreição da Polonia, a reducção da Prussia ao seu antigo berço de eleitorado de Brandeburgo, as fronteiras francezas dilatadas até o Rheno, e a combinação franco-russa sobre o futuro do Oriente preenchida por uma alliança cordeal anglo-franceza.

Parece que se quer ir muito depressa e muito longe.

Guilherme I respondeu á mensagem da camara dos deputados de Berlin. Sua resposta exprime a esperança de que a camara reconhecerá que se tem empenhado n'um máo caminho e melhor aconselhada mudará de norte. Portanto, não concede, não admitte que seus ministros tenham offendido as regras constitucionaes, que a camara dos senhores tenha concorrido para o conflicto que se manifesta; finalmente elle conclue approvando as deputações reaccionarias que pedem e applaudem os seus projectos de organisação militar.

Os acontecimentos do Grão-Ducado de Varsovia provocaram interpellações por parte dos deputados polacos, a que Mr. de Bismark respondeu em termos evasivos.

Depois, porém, da noticia da convenção com a Russia, a linguagem dos jornaes officiosos de Paris, muito sympathica para os polacos, muito severa para a Prussia, provocou a reunião de um conselho de ministros, ao qual assistio o principe real, e perante o qual Mr. de Bismark offereceu a sua demissão. Parece portanto que tudo concorre para compromettar o gabinete de Berlin.

A recusa do duque de Saxa-Coburgo-Gotha é um facto decidido. O principe punha quatro condições para a aceitação; uma tal ou qual adhesão da Baviera, o consentimento dos estados de Coburgo, o augmento do territorio grego, a conservação da sua posição actual na Allemanha.

Agora, mais que nunca, está vago o throno da Grecia, e os amigos do rei Othon com esperanças de uma restauração, mas parece mais provavel que antes desse facto se restabeleça a republica.

O governo acaba de soffrer uma grande transformação. Pela demissão do almirante Canaris, Burlgieres e Raphos formaram um novo ministerio approvado pela assembléa nacional. Porém em consequencia do movimento popular de 21 do corrente, o governo provisorio deu a sua demissão, e assim o seu ministerio.

Terminou o governo grego; e a assembléa revestida de todos os poderes nomeará os ministros e o presidente do conselho. Esta experiencia poderá servir para meu procedimento posterior.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Discurso do Sr. Dr. Luiz Felippe, na sessão de 14 do corrente.

O Sr. Luiz Felippe:—Penso que ainda subsiste em pé a qualificação que hontem dei á conclusão do parecer, por que por mais explicações que se esforçasse por dar o illustre relator da commissão, por mais que pozesse em contribuição os recursos de seu talento, que eu aprecio e respeito, por mais que, ladeando da questão, tentasse desenvolve-la, não comprehendi, e nem mesmo com o concurso de sua alampada de Aladino elle poderia demonstrar á que fim quiz chegar.

O Sr. Francisco João:—Teem gostado muito da alampada.

O Sr. Luiz Felippe:—E' uma expressão bonita, gostei d'ella.

Se me permitta, que falle com franqueza, direi, que ainda estaria por saber o que quer a commissão, se por ventura o Sr. Barão de Muribeca não se tivesse incumbido de declara-lo que, de feito, Sr. presidente, eu disse hontem que a commissão concluia mais ou menos por estes termos:—faça-se o que for mais conveniente—e esta é a verdade.

Versava a questão sobre saber se a autorisação concedida na lei do orçamento passado era tão lata, que permittisse ao presidente da provincia fazer um contrato de acordo com as bases que elle propozera por editaes, ou se essa autorisação era limitada, se se restringia a certos e determinados termos.

O nobre presidente da provincia escrupuloso, e prudente como se tem mostrado, não querendo fazer uma operação de credito, que posteriormente esta casa podesse julgar ruinosa, e detrimentosa aos legitimos interesses da provincia...

O Sr. Aguiar:—Mas depois de reclamações dos proponentes.

O Sr. Luiz Felippe:—Quiz offerecer bases para o contrato, quiz até certo ponto realisa-lo, mas julgou acertado não o levar a effeito sem que esta casa tivesse dado o seu juizo difinitivo sobre a extensão da autorisação...

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe:—Autorisação sabia elle que tinha; mas em que termos? Eis o que cumpria á commissão fazer ver, era a solução unica e rasoavel que ella devia dar á questão; mas, bem longe d'isso, ella guardou-se de dar o seu juizo sobre a consulta, e sem concluir cousa alguma, limitou-se a dizer-nos:—faça-se o que for mais conveniente!—Extranho modo de concluir!

Está pois em pé a pergunta que eu fiz:—o que é que o presidente devia fazer? a que está autorisado?

A commissão, Sr. presidente, tambem parece vacillar na intelligencia que deve dar ás palavras da lei que dá autorisação ao presidente para fazer o calçamento, e do parecer se pode concluir, que, em sua opinião ella entende que semelhante autorisação é limitada ás forças ordinarias ao orçamento tanto assim que subordina o espirito do § 2.° do artigo 47, ao do § 3.° do artigo 13, isto é, subordinou a autorisação que alguns dos nobres deputados pensam ser ampla, lata, ao § 3.° do artigo 13 que fixou quota e determinou sua applicação.

A nobre commissão no seu parecer, mostra inclinar-se á opinião de que o presidente da provincia no contrato que tivesse de fazer devia combinar a autorisação que o § 3.° do artigo 47 lhe concedia, com os recursos limitados, com a somma prefixa que a lei do orçamento no artigo 13 § 2.° tinha consignado para esse fim, ao contrario, eu não sei a que vem a referencia ao artigo 13.

O Sr. Buarque dá um aparte.

O Sr. Luiz Felippe:—Eu estou declarando que não sei o que a nobre commissão quiz concluir, me parecendo que ella se separa do modo por que o seu pensamento foi traduzido pelo nobre deputado que antes de mim fallou.

O Sr. Barão de Muribeca:—E ha de concluir sem saber, por que não quer saber.

O Sr. Luiz Felippe:—Eu já sei, não pelo parecer da commissão, mas pelo que V. Exc. hontem disse; da leitura do parecer não se conclue cousa alguma.

O Sr. Barão de Muribeca:—Conclue-se perfeitamente.

O Sr. Buarque:—O nobre deputado vai tomando o meu caminho.

O Sr. Luiz Felippe:—Quando o nobre deputado orava, eu lhe declarei que estavamos de accordo em alguns pontos.

O Sr. Buarque:—No fim.

O Sr. Luiz Felippe:—Por tanto, á vista d'esta vacillação e duvida no modo de entender a lei, vacillação e duvida de que a commissão parece estar tocada, penso, que os escrupulos do Sr. presidente da provincia são muito rasoaveis e louvaveis.

O Sr. Buarque:—Apoiado.

O Sr. Luiz Felippe:—O facto d'elle remetter para aqui os papeis para serem considerados pela assembléa, longe de ser, como disse o nobre Sr. segundo secretario, um brinco de creanças, só revella circumspecção, [apoiados] e até um acto de deferencia que o nobre administrador da provincia quiz praticar para com esta assembléa, que se acha funccionando, e por tanto, habilitada para esplicar, conceder, negar ou retirar autorisação.

O Sr. Buarque:—Mas não acha que o que a commissão deveria ter feito era precisar os termos da autorisação, como quer o meu requerimento?

O Sr. Luiz Felippe:—Sem duvida nenhuma, divergindo do pensamento do nobre deputado quanto ao modo.

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe:—Eu penso que a autorisação não é ampla, que n'ella não se comprehende a faculdade de contrahir uma divida e crear juros para a provincia.

Um Sr. Deputado:—Pois um contrato que está dependente de approvação da assembléa?

O Sr. Luiz Felippe:—Mas, para que delle podesse ser celebrado, era mister que a autorisação como a entendem alguns dos nobres deputados, já existisse. Se a casa entende que a lei a concedia, hoje que se acha funccionando, nada lhe é mais facil do que declara-lo, e foi para obter uma explicação do pensamento d'esta assembléa que o Sr. presidente remetteu os papeis que tanta celeuma levantaram.

Como ia dizendo, o presidente não se julgando autorisado a contrahir uma divida e estabelecer-lhe juros, e declarando se esta illustre corporação exercitando suas funcções, quiz consulta-la, á fim de...

O Sr. Buarque:—O presidente não podia fazer o contrato e depois submette-lo á approvação desta assembléa?

O Sr. Luiz Felippe:—Escrupulisou, não quiz, por que entendeu que não tinha autorisação para isso.

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe:—Suppor que a não tinha, supponho-o eu tambem.

O Sr. Souza Reis:—Não posso entende-lo.

O Sr. Luiz Felippe:—Eu creio que quem me julgar imparcialmente, e sem prevenção, sabe o que eu quero.

O Sr. Buarque:—Apoiado. Eu sei.

O Sr. Luiz Felippe:—Mas o Sr. Souza Reis diz que não sabe o que eu quero, será defeito meu talvez...

O Sr. Barão de Muribeca:—Qual? Ainda hontem brilhou por um elogio que fez.

O Sr. Luiz Felippe:—Não tenho pretenção de brilhar por elogios...

O Sr. Barão de Muribeca:—Pois brilhou.

[Ha outro aparte.]

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Luiz Felippe:—Foi sem intenção, se brilhei por elogios.

Continuando, direi, que o presidente tanto acreditou que a autorisação não era sem limites, que na oitava condição do edital, declarou positivamente, que celebrava o contrato, mas que a parte para que elle se não julgava autorisado por lei, ficava dependente da assembléa; porque é preciso saber, ha duas partes no contrato; para

MUTILADO

uma dellas estava elle autorisado, isto é, para se fazerem aquellas obras relativas á consignação do art. 13 do orçamento vigente, para o começo do calçamento; mas não para aquella outra parte que era regulada pelo art. 47 da mesma lei...

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe:—A lei contém duas partes distinctas; contém uma consignação de fundos, que é a que esta assembléa vota todos os annos, a qual foi no presente de cem contos, e a autorisação para o calçamento completo, sendo que a primeira autorisação pode ser levada a effeito sem que o presidente venha aqui sujeitar o contrato á nossa approvação, porque sua materia está attendida pelo regulamento das obras publicas; quanto, porém, á outra parte que está ainda dependente, por clausula especial da lei, da approvação da assembléa, é que elle pedio se dissesse claramente em que sentido devia ser a lei entendida.

O Sr. Barão de Maribeca:—Pode contratar, mas o contrato não é definitivo senão depois de approvação da assembléa.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Luiz Felippe:—Mas se elle declara expressamente o contrario disso no edital?

O Sr. Aguiar:—Para que disse ao Sr. barão do Livramento que fazia o contrato, que aceitava as suas condições?

O Sr. Luiz Felippe:—O que elle aceitou foi a proposta do Sr. barão de Livramento como base para o contrato.

O Sr. Aguiar:—Não, senhor, para fechar o contrato.

O Sr. Luiz Felippe:—Para fecha-lo, não, porque, sempre resolvou a clausula de ser o contrato submettido á approvação da assembléa, tanto assim que até estabeleceu providencias para o caso de não ser elle approvado; d'onde se conclue, que o Sr. presidente, ao mesmo tempo que queria attender á uma grande necessidade publica, marchava com todo o tento e segurança no uso da faculdade que a lei do orçamento lhe concedeu nos artigos á que me referi.

O Sr. Buarque:—Mas o nobre deputado entende que um está subordinado ao outro.

O Sr. Luiz Felippe:—Isso é da commissão.

O Sr. Buarque:—A commissão diz que não.

O Sr. Luiz Felippe:—O nobre deputado não leu o parecer? Pois faça favor de ouvir (lê):

O que quer dizer esta combinação?

O Sr. Souza Reis:—Combinação d'uma disposição com outra é subordinação?

O Sr. Luiz Felippe:—Não pode ter outra explicação.

O Sr. Francisco João:—Neste caso tem; quer dizer: tendes a autorisação para tanto, n'um caso, e tendes autorisação para quanto, no outro.

O Sr. Luiz Felippe:—Mas então a que vem combinar cousas inteiramente distinctas? O que tem a quota votada para o calçamento, fixada pela lei, com a autorisação vaga que foi dada para realizar todo o calçamento?

Eu disse ao nobre deputado quando orava, que havia hypotheses em que a autorisação que a assembléa tinha concedido ao presidente se poderia cumprir sem ser necessario lançar mão de recursos extraordinarios; e, por conseguinte, que justificados eram os escrupulos de S. Exc. em servir-se delles.

O nobre deputado sabe que todos os annos esta casa costuma votar uma quota, mais ou menos avultada, segundo as forças do thesouro provincial para o calçamento desta cidade. Contando-se com a continuação da solicitude com que a assembléa se occupa dos melhoramentos materiaes, sem duvida nenhuma se poderia contratar aquelle calçamento pensando-se em occorrer ao seu pagamento com as sommas que fossem annualmente votadas para aquelle fim, embora essa grande necessidade publica não fosse de prompto satisfeita, como seria para desejar, attenta a exiguidade dos meios ordinarios da provincia, em relação á grande despeza que elle reclama.

Ora, se acabo de apresentar um meio de entender a lei, sem o recurso á emprestimos ou outras operações deste genero, como sustentar-se, que elles estavam forçosamente comprehendidas na autorisação de que nos occupamos?

O Sr. Luiz Felippe:—Portanto, senhor presidente, me parece que menos curial foi o modo porque a nobre commissão concluio o seu parecer, deixou a questão tal qual estava, isto é, deixou subsistir a duvida do presidente, se a autorisação é ampla ou não.

O Sr. Barão de Maribeca:—Respondeu ao presidente com a lei.

O Sr. Luiz Felippe:—Se sobre essa lei é que versa a duvida.....

O Sr. Buarque:—A commissão não precisou os termos de autorisação.

O Sr. Luiz Felippe:—Sobre o modo de entender a lei é que divergimos.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Luiz Felippe:—O Sr. Barão de Maribeca entendeu que o presidente estava autorisado para fazer o contrato nos termos os mais amplos, com tanto (cousa que ninguem poz em duvida) o submettesse posteriormente á approvação da assembléa, mas a commissão que se conformou com esta traducção do seu pensamento, todavia não teve a complacencia de querer emendar o seu parecer, e meu nobre collega, porém, entendeu, e a meu ver muito acertadamente, que clara e manifesta ficaria aquella idéa da illustre commissão que o Sr. barão de Maribeca traduzio, com a emenda que mandou a mesa.

Por tanto me parece que a assembléa para ser coherente com o espirito manifestado nesta discussão, não pode deixar de approvar a emenda, dando assim a interpretação da lei sobre cuja intelligencia se questiona.

Sobre este ponto nada mais direi.

O Sr. segundo secretario, ao concluir o seu discurso, se dignou de fazer referencia a uma proposição, que elle diz, que eu lancei aqui, mas de que me não recordo.

O Sr. Souza Reis:—Está no seu discurso que sahio no *Diario*.

O Sr. Aguiar:—Foi dado em aparte quando eu fallava.

O Sr. Luiz Felippe:—Se eu disse que o Sr. presidente da provincia não queria o apoio da assembléa, quiz exprimir que elle o não aceitava senão pelos meios honestos, decentes, legitimos, porque não ha presidente nenhum tão facil que declarasse que renunciava ao apoio de uma corporação tão respeitavel, nem eu seria tão leviano que viesse affirmar, que elle o recusava.

O Sr. Nascimento Portella:—Isso é odioso porque a assembléa não dá senão apoio honesto.

O Sr. Luiz Felippe:—Pois bem, se eu proferi as palavras que me attribuem, tive por fim fazer sentir o meu pensamento, de que um presidente de provincia só deve apreciar a confiança e apoio da respectiva assembléa, quando a poder conseguir por meios muito dignos, muito honesto, muito decentes.

O Sr. Souza Reis:—E pode ella da-lo por outro modo?

O Sr. Luiz Felippe:—Por tanto, nem eu fui tão irreflectido, como parecem ao nobre segundo secretario.....

O Sr. Aguiar:—Fiz essa justiça ao nobre deputado.

O Sr. Luiz Felippe:—........ nem vim para aqui fazer exhibição de credenciaes da presidencia, porque não as tenho, nem as desejo ter. (Apoiados.)

O Sr. Aguiar:—Creio que o não offendi com a minha observação.

O Sr. Luiz Felippe:—Não, senhor, nem eu sou dos mais susceptiveis.

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe:—Sr. presidente, fallou-se em uti *possaditis*. Esta phrase parece que tem ecoado horrivelmente aos ouvidos da nobre maioria.......

Um Sr. Deputado:—Parece?

O Sr. Luiz Felippe:—Parece, porque desde que se tocou nisto, não tem ficado em esquecimento, cada um faz suas observações, explica-o a seu modo.....

Um Sr. Deputado:—De lá sahio.

O Sr. Luiz Felippe:—De cá fallou-se uma vez, de lá muitas.

O nobre primeiro secretario, fallou mais de uma vez, o nobre segundo secretario tambem; mas a impressão que isso produzio no animo da nobre maioria, pareceu-me encommoda-la....

Um Sr. Deputado:—Não.

O Sr. Luiz Felippe:—Promette-se ou antes ameaça-se á minoria com grandes cousas.... Vamos ver que grande *cavalhada* é esta; que trovoada tem de cahir sobre nós....

O Sr. Aguiar:—Daqui a pouco eu lhe digo o que o nobre deputado me disse outro dia—está de remanso.

O Sr. Luiz Felippe:—Foi o que o nobre deputado fez, e o que o Sr. primeiro secretario fez igualmente......

Um Sr. Deputado:—E o que o nobre deputado está fazendo.

O Sr. Luiz Felippe:—Estou respondendo nos termos em que se fez a pergunta.

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe:—Isso era porque o nobre deputado se limitava então a fazer accusações vagas, mas agora não, senhor, agora é politica, então eram censuras....

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Isto mesmo está provando encommodo.

O Sr. Luiz Felippe:—Vamos ver. Nós estamos no nosso posto; nós havemos de aceitar o debate como os nobres deputados o estabelecerem, sempre com calma, com criterio, com dignidade. (Apoiados.)

Havemos de demonstrar qual a razão do nosso procedimento em recusarmos apoio aos donos do *uti possedittis* e tão aferrados á elles.

O Sr. Nascimento Portella:—Seremos muito felizes com essa explicação.

O Sr. Luiz Felippe:—Sim, senhor, o nobre deputado foi quem a provocou.

O Sr. Nascimento Portella:—Oh! senhor! pelo amor de Deus!

O Sr. Luiz Felippe:—O meu digno amigo disse que havia de explicar isto aqui, cabalmente e eu aguardo suas demonstrações.

O Sr. Araujo Barros:—E eu disse que todo o Brasileiro era conservador, mas não conservador do *uti possedetis*.

O Sr. Luiz Felippe:—Ha muito tempo que não ouço fallar aqui em politica; eu que sou deputado ha 10 ou 12 annos nunca vim á tribuna para me occupar della. Serei agora forçado a isto; mas prometto faze-lo com toda a liberdade, apreciando os factos como elles se tem passado, e tirando as illações á que se prestam, sem me importar que ellas possam desagradar á quem quer que seja.

(Muito bem, muito bem.)

REVISTA DIARIA

Continuou hontem, na assembléa provincial, a discussão do projecto de fixação de força policial, orando os Srs. Netto, Lucena e Aguiar.

Ficou a discussão adiada, e a ordem do dia é a mesma.

— Hontem fundeou em nosso porto a canhoneira de guerra *Belmonte*, vinda do Pará e Maranhão, de volta da commissão a que foi áquella provincia, fazendo parte da esquadrilha imperial. Nenhuma noticia adianta este navio, das provincias em que tocou.

— Amanhãa se extrahirá a 3ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— Amanhãa deve ter lugar uma sessão da Associação Onze de Agosto, na Faculdade de Direito.

— Falleceu, no dia 24, o subdito francez Theodoro Alfredo Faudel.

— Ainda o desleixo do Sr. fiscal supplente em exercicio no bairro do Recife continúa, apezar mesmo de nossas advertencias.

O lixo e as immundicias agglomeram-se por toda a parte, sobretudo nos caes e rampas, onde ha monturos enormes que nauseam os que passam perto, e dão bôa *prova* do zelo da fiscalisação.

As immundicias de que tratamos em uma de nossas *Revistas* passadas, ainda lá se acham, e pouco geito parece ter a sua remoção.

Ao Sr. fiscal supplente tornamos, pois, a recommendar o monturo da rua entre as obras novas do arsenal de marinha e a do Pilar!!!!!

— Movimento da casa de detenção no dia 24 do corrente.

Existiam	405	presos.
Entraram	10	»
Sahiram	13	»
Existem	402	»
A saber:		
Nacionaes	292	
Estrangeiros	36	
Mulheres	6	
Estrangeiras	2	
Escravos	59	
Escravas	7	
Total	402	

Alimentados á custa dos cofres publicos.......... 160

— Movimento da enfermaria no dia 25 de março de 1863.

Teve alta:
João Alves Pereira.

— 25 —

Existiam	402	presos.
Entraram	25	»
Sahiram	4	»
Existem	423	»
A saber:		
Nacionaes	312	
Estrangeiros	35	
Mulheres	6	
Estrangeiras	2	
Escravos	60	
Escravas	8	
Total	423	

Alimentados a custa dos cofres publicos.......... 164

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 26 do corrente.

Tiveram alta:
José Pereira dos Santos.
Antonio, escravo de Lourenço de Sá Albuquerque.
Virginio, escravo de Manoel Xavier Pinto Barreto.

— Passageiros do brigue portuguez *Laia II*, sahido para Lisboa:

Padres Bonifacio Antonio Pereira de Lemos e José Pereira Pinto de Lemos.

— Passageiro do lugre inglez *N. E. V. A.*, vindo de Liverpool:—John Small.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte:

Joaquim da Fonseca Barbosa, Joaquim Manoel de Castro e Santos, Vito Improta e Nicola Tisciana, Joaquim Baptista de Araujo, Manoel Ignacio, padre Joaquim Severiano Ribeiro Dantas, Adolpho Eugenio Soares, Ludgero Vital Bastos, Antonio Francisco da Silva Gaspar, Manoel Dias e 1 criado, Emilio Dedier, José Vicente de Oliveira, Felippe Bezerra C. Rocha, Dr. Vicente Ferreira Gomes, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, seu filho, 1 cunhado e 2 escravos, Miguel Rodrigues Ferreira, Antonio dos Santos Neves, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, Francisco José da Cunha Sampaio, João Francisco Pegado, Antonio Farcano, Antonio Monteiro de Mello.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 24 do corrente 60 rezes.
No dia 25, 82 ditas.
No dia 26, 20 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 25 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Benedicta, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista; inflammação.
Maria Francisca do Monte, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; bexigas.

— Dia 26 —

Januario José dos Santos, Bahia, 38 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica.
Maria, Africa, 38 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Maria, Pernambuco, 2 annos, escrava, S. José; febre perniciosa.
Manoel, Pernambuco, 10 mezes, Boa Vista; dentição.
Alexandrina, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; bexigas.
Francisca Cavalcanti do Rego, Pernambuco, casada, 24 annos, S. José; ataque cerebral.
Manoel José de Siqueira, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; gastro enterite chronica.
Thereza de Jesus Salgado Cavalcanti, Pernambuco, 59 annos, viuva, Poço da Panella; gastro enterite chronica.
Luiza, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 24 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Costa Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando os Srs. desembargadores Assis Rocha, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

Foi proposta a petição de Thomaz Antonio de Paula Buarque, pedindo ordem de habeas-corpus que lhe foi concedida para o dia 28 do corrente, ás 10 horas do dia, ouvida a competente autoridade.

Igual petição de Ignacio José da Silva, e foi-lhe concedida para o mesmo dia, ouvido o juiz municipal da primeira vara do Recife.

O Sr. desembargador Assis compareceu ás 10 horas e meia.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo;
Recorridos, Fajores & Azevedo.
Relator, o Sr. desembargador Doria;
Sorteados, os Srs. desembargadores Accioli, Gitirana e Motta.

Confirmada a pronuncia, menos na parte que diz respeito a Gonçallo da Graça Mello, que foi despronunciado.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

Appellante, a fazenda;
Appellados, os herdeiros de José Francisco Belém.
Appellante, a fazenda;
Appellado, Norberto Muniz Teixeira Guimarães.
Appellante, Antonio do Rego Pacheco;
Appellado, Joaquim Rodrigues Vieira.
Appellante, Manoel Pereira Caldas;
Appellado, Francisco José Regalo Braga.
Appellante, Jacintho Luiz da Silva;
Appellado, Manoel Pereira da Costa.

Appellação crime.

Appellante, o juizo;
Appellado, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor de justiça:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo;
Appellado, Antonio José Alpieri.
Appellante, o juizo;
Appellado, Antonio José Raymundo.

DITAS CIVEIS.

Mandou-se com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellação civel.

Appellante, a fazenda;
Appellado, Joaquim Lopes de Almeida.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação crime.

Appellante, José Thomaz de Miranda;
Appellada, a justiça.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Save, Filho & C.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação crime.

Appellante, Tertuliano Narciso da Rocha;
Appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel Antonio.
Appellante, Manoel Dantas Cabral;
Appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo:
Appellado, Manoel Felippe Pereira.
Appellantes, Manoel Gomes de Almeida e outros;
Appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação crime.

Appellante, José Vicente Barbosa;
Appellado, o juizo.
Appellante, o promotor;
Appellado, Francisco Balbino de Mello.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

Appellante, o promotor;
Appellado, o escravo Benedicto.
Appellante, José Antonio Moreira Dias;
Appellada, a justiça.

Appellação civel.

Appellante, Francisco Moreira da Costa;
Appellados, José Ferreira da Veiga e seus filhos.

Ao Sr. desembargador Assis:

Appellação crime.

Appellante, o juizo e Manoel Antonio Galião;
Appellado, o juizo e Manoel Gomes de M[illegible].
Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Denuncia de Reymundo José Duarte contra o juiz de direito da comarca de Porto Calvo, bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Revista crime.

Recorrente, Salvador Francisco de Lima;
Recorrida, a justiça.

Ao Sr. desembargador Doria:

Appellação crime.

Appellante, Laurentino Cavalcanti de Albuquerque e outros.
Appellada, a justiça.
Appellante, Francisco Barbosa da Silva Mello;
Appellado, o juizo.

Appellação civel.

Appellantes, José Ferreira Pinto de Campos e outros;
Appellado, Manoel Joaquim Baptista.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados

Senhores redactores.— Para que não passe despercebido que em Goianna os Portuguezes quizeram demonstrar os sentimentos de que se acharam possuidos pela morte do nunca assás chorado o Senhor D. Pedro V, acompanhando em sua justa dôr aos seus irmãos d'outras partes, já do imperio do Brasil, e já de Portugal, prestarei a demonstrar-lhes o seguinte:

Que no dia 19 de novembro de 1861 no consistorio da ordem terceira do Carmo da cidade de Goianna, reuniram-se para o fim de celebrar as exequias ao Senhor D. Pedro V, os Portuguezes Manoel Vieira Bernardes, Antonio Domingues de Souza, Antonio Joaquim Pinheiro de Carvalho, Joaquim Gomes de Oliveira Lima, José da Silva Oliveira, Miguel Ferreira dos Santos, Joaquim Ferreira Ramos Junior, Victorino Ferreira de Souza, João de Azevedo Ramos, José Nogueira Bastos, Serafim da Rocha Bastos, Ernesto Moreira de Souza Ribeiro, José Bento de Moura, José Martins Nogueira Mello, Francisco José Rodrigues, Silveira & Silva, Antonio da Silva Medeiros, Manoel Antonio da Silveira, Luiz Antonio da Silveira, Mathias José Alves de Araujo, João Correia Nunes, Antonio Bastos Pinto, Manoel José Ferreira, sendo eleitos por maioria de votos para a commissão que deveria tratar da arrecadação dos dinheiros para os preparos das exequias os quatro primeiros Portuguezes, occupando o lugar de presidente o 1º, o de thesoureiro o 2º, o de secretario o 3º, e o de procurador o 4º, e desde aquella data até hoje 16 mezes, ainda a referida commissão não deu conta de semelhante incumbencia, sendo que nenhuma explicação ha dado ao seu silencio.

O negocio, senhores redactores, era de maior transcendencia, e por isso deviam aquelles senhores da commissão dar conta da tarefa de que se achavam encarregados, e quando se quizessem furtar ao cumprimento deste dever, ao menos por delicadeza, por deferencia o deviam fazer, porém não: mudos a tal respeito até hoje, passaram os Portuguezes ácima mencionados pelo crescido dissabor de não acompanharem aos seus irmãos nas demonstrações de saudades, que deram pela sentidissima morte do Senhor D. Pedro V de saudosa memoria.

Mas o publico de Pernambuco e o de todo o mundo fique sabendo que os Portuguezes residentes na cidade de Goianna sabem amar a sua patria, e que tendo em subido conceito ao sabio e humanitario rei que por ella tanto se disvellou, quizeram testemunhar do modo mais solemne a grande dôr que lhes opprimia o peito pelo prematuro passamento daquelle excelso e adorado monarcha, typo de perfeição e grandeza; porém a mencionada commissão, ou por outra aquelles quatro Portuguezes lhes embargaram o passo: á elles e sómente á elles cabe a censura, visto não terem executado o mandato, que de tão bôa vontade se lhes confiou: á elles e sómente á elles cabe a imputação vergonhosa de não terem os Portuguezes de Goianna testemunhado a sua dôr pela sentidissima morte de seu adorado monarcha, e neste estado de vexame em que se acham os Portuguezes dedicados ao maior dos reis, outro não deve ser o seu conforto, senão dizerem unisonos: anathema sobre a cabeça daquella commissão, ficando esse bem caracterisada hoje, e bem conhecida do publico, como pouco zelosa pelo cumprimento dos seus deveres, e ainda mais como pouco empenhada, e de nenhum modo dedicada a causa do seu paiz.

O motivo de nosso resentimento é nobre, é grandioso, e por isso poderiamos ir mais longe; mas não queremos entrar em maiores detalhes, para não offendermos susceptibilidades de pessoas com as quaes entretemos as melhores relações, e por essa razão ficamos aqui, promettendo sob a nossa palavra de honra, sahirmos a campo, se alguem se abalançar a justificar o procedimento da commissão, emquanto a nós, muito e muito criminoso.

O verdadeiro Portuguez.

Correspondencias

Ao paiz, e especialmente á provincia de Alagoas.

Nomeado para o cargo de delegado de policia do termo de Porto-Calvo pela presente administração provincial, e por ella mesma demittido no curto espaço de seis mezes incompletos de exercicio, deve manifestar o meu procedimento politico antes e durante a delegatura; para que possa ser julgado com severa critica.

Nascido e criado em Porto Calvo, d'elle sahi aos 18 annos de idade para os estudos, durante os quaes casei-me na freguezia de Escada (Pernambuco,) aonde morei 10 annos, e por algum tempo servi cargos publicos e particulares, estando no poder o partido chamado *conservador*, ao qual pertenço.

O amor inato, que tem todo o homem pelo torrão, que o vio nascer, tal poder constante teve sobre mim, que em 1858 para elle transferi o meu domicilio.

Continuava no poder o partido dito, e em Porto Calvo Jacintho de Mendonça não era só influencia local, era tambem senhor absoluto e despotico; e como os meus sentimentos em politica, como em tudo mais são oppostos á tudo quanto é arbitrio ou com elle se pareça, fiz proposito de não fazer causa commum com Jacintho, e até mesmo de fazer-lhe opposição, se isto me fosse possivel: mas opposição *moralizada*, condigna dos meus sentimentos, unica, que me podia honrar, e conceituar-me perante os meus concidadãos, e disto tenho dado provas politicas e particulares, mais ou menos significativas, durante quatro annos decorridos antes da minha delegatura.

Eu tinha queixas muito serias de Jacintho por motivos particulares, e d'isto elle talvez convencido, nunca cessou, desde que definitivamente estabeleci meu domicilio em Porto-Calvo, de tratar-me com muito cavalheirismo e distincção; convidava-me para as suas reuniões particulares: escrevia-me do Rio: visitava-me na villa; eu não fazia mais, que responder suas cartas, e pagar-lhe tambem na villa as suas visitas.

Isto foi bastante, para que o Sr. Dr. Ayres que alí ás, quando para Porto-Calvo veio, já me tinha encontrado nestas mesmas relações com Jacintho, me enjoasse depois.

Eu tinha sido nomeado pela presente administração provincial segundo supplente de juiz municipal e de orphãos, por apresentação do Sr. Dr. Ayres, quando ainda não me tinha enjoado; pelo que coube-me exercer a vara no mez de agosto do anno passado, tempo, em que intentaram *recurso crime* os Srs. Drs. Olympio e Paes Pinto, irmãos, que se dizem liberaes genuinos, e promettentes da regeneração politica moral de Porto-Calvo.

Achava-me eu então entre a cruz e a caldeirinha, tendo entre mãos um processo de falsificação de letra, sem apparecer alma viva, que dissesse fui eu o falsificador da letra, embora houvessem *pronunciados e recorrentes*, quando S. Exc. o Sr. Souza Carvalho chama-me com a possivel brevidade á capital á bem de sua administração provincial; e pois ficou para outra a *decisão favoravel* do recurso.

O dia 7 de setembro, commemorativo da independencia do imperio, vio-me em Maceió para a recepção dos preceitos de S. Exc., que tratando-me como collega e companheiro de anno, fez-me sentir o desejo, que tinha, de que eu fosse o delegado de Porto Calvo; respondendo-lhe, disse: que eu me esquivava dessa honra, não porque me faltasse decedida vontade de corresponder ao desejo de S. Exc., mas sim porque eu me reconhecia sem a aptidão precisa para bem desempenhar cargos publicos; além de que, como homem moderado era incapaz de factos de vingança e perseguição, o que todavia não significava que eu fosse incapaz de actos de reconhecida justiça contra quem quer que fosse; lembrei os distinctos nomes dos Srs. tenente-coronel José Ignacio de Mendonça — major José Mauricio Wanderley — e João Cavalcanti d'Albuquerque Lins; S. Exc. significou-me que queria isto mesmo dizer — .... moderação e justiça: e no dia 9 tive portaria nomeando-me — delegado de policia do termo de Porto Calvo.

Comprehendi portanto o papel, que se me dava para representar na politica chamada *liga*. Como homem moderado, sem desaffectos particulares, tendo parentes por todo o Porto-Calvo, e principalmente na freguezia de S. Bento, onde resido, eu era chamado sem duvida como o maior elemento do partido da liga: á sombra do governo, dispondo de meios administrativos por intermedio da policia, cuja maior cathegoria no termo assumia, eu me reconheci com effeito muito habilitado, sobretudo na freguezia de S. Bento; a prestar serviços, que se não pode calcular, á politica ligueira: e conforme com os meus principios de moderação por elles modellei a administração policial no termo, em alcance do fim, que eu visava.

O exercicio da vara de juiz municipal trouxe-me por omissão, como se vê, desaffectos politicos d'entre e da villa e na capital, e por isso a minha nomeação de delegado, não somente não teve apoio entre os liberaes, como juraram elles, e protestaram clandestinamente *contra ella*.

« As forças do capitão Correia, commandante do destacamento de policia; —a escandalosa protecção dada ao negociante fraudulento Luiz Gonzaga dos Santos, cuja fallencia eu tinha aberto no exercicio de juiz de commercio a requerimento de um dos seus credores.

« O mesmo fallido authomaticamente maldizendo-me pelo proprio orgão do partido.

« As denuncias contra mim dadas com todo o descaramento perante á mesma presidencia.

« O enviado plenipotenciario, encarregado de pedir á S. Exc. a minha demissão, são as provas, que eu offereço á *apreciação* dos desapaixonados. »

Não me sendo estranhas tamanhas torpezas, que, quando não alcançassem de prompto seu fim principal, tendiam a manietar-me no desenvolvimento do partido da liga em Porto-Calvo, e sobretudo na freguezia de S. Bento: e querendo dar aos Srs. liberaes uma prova authentica dos meus sentimentos de moderação, e de que não tinha em vista oppor-me de modo nenhum á sua acrisolada orthodoxia politica, pedi á S. Exc. no 1º de janeiro a minha demissão significando-lhe, não somente as torpezas, que motivavam essa minha resolução, senão tambem assegurando-lhe, de que eu, comquanto incapaz de trahir a confiança, que elle em mim tinha depositado; todavia preferia, ver feliz a Porto Calvo pelo desenvolvimento do programma — *sui generis* — dos Srs. liberaes, para que, eu não queria servir lhes de estorvo na cathegoria de delegado de policia.

Não tive solução d'esse meu pedido, mas constou-me, que S. Exc. se pronunciára contra tães torpezas, e que tomaria medidas no sentido de que ellas não continuassem.

Esse resultado muito me satisfez, porque entendi, que, acabada assim as torpezas, tudo convergeria a um só fim politico, sem que os meios empregados por mim, unicos aliás, que eu considero capazes de fazer apparecer vigoroso em Porto Calvo o partido da liga, não continuassem a ser vistos pela primada desconfiança politica; e por isso mais cheio ainda de confiança prosegui nos meios encetados por mim, a saber:

« Moderação e justiça na administração poli-
« cial do termo — para o partido ganhar con-
« ceito.
« Persuasão de adhesão ao governo, justificada
« pelo desenvolvimento pratico do seu program-
« ma de justiça e imparcialidade—para o partido
« adquirir proselitos.
« Fraternidade entre os affectos e desaffectos
« politicos de todas as côres — para patentear a
« excellencia e preferencia das idéas progressistas
« do partido da liga.

E, senhores, se o partido da liga não se basêa n'essas idéas, então discortine-se logo a theoria, cuja sombra vai apparecendo. Se assim não é, seja a pratica a imagem da theoria.

Eu não sei quaes os lugares muitos ou poucos, em que esteja constituido o partido da liga; sei porém, que em Porto Calvo elle está ainda por se constituir, e é da forma dita, que eu entendo, que deve ser constituido um partido politico, ao contrario não será senão uma simulação, sem o vigor preciso para resistir aos embates das lutas politicas, e que desapparecerá com a mesma rapidez da sombra quando se evade o corpo.

Andava assim meu caminho, quando chega a abertura da primeira sessão annual do jury, naquel tinha de entrar em livramento, além de outros, o afiançado tenente coronel João Baptista Accyoli, pronunciado por imputação de leves offensas physicas, aliás sem indicios vehementes no processo, tendo sido já duas vezes despronunciado pelo mesmo facto, por falta de provas, que foram as mesmas ainda, que nesse terceiro processo serviram de fundamento a sua pronuncia.

Estava na villa: o jury funccionava com excessivo numero de jurados, e no dia quatro de sua abertura, 26 de fevereiro não appareceu numero para haver casa.

Os amigos de Baptista accusam o Sr. Dr. Ayres, de ter envidado meios para que o processo de Baptista não podesse entrar em julgamento, e comprazem-se de senão reunirem, para não haver casa.

Perante mim apparece Minervino Alves Prado, então escrivão da agencia da villa, denunciando do Sr. Dr. Ayres, por crime de injuria: eu não podendo conseguir convencer á Minervino da summa inconveniencia desse seu procedimento, juro suspeição: Minervino acha o quarto supplente de delegado, que toma conhecimento da queixa. Reymundo escrivão interino do quarto supplente cita o Sr. Dr. Ayres na rua, e por elle é preso e mettido na enxovia.

Os orthodoxos espalham e attestam, que se queria matar o Sr. Dr. Ayres, e que Reymundo e Barbosa eram os encarregados dessa missão. Escreve-se na acta do encerramento da sessão do jury, que Vicente Ferreira de Paula conspirava contra a villa, que já se tinha botado debaixo de rondas dobradas...

Em seguida o Sr. Dr. Ayres larga-se para Maceió, inculcando-se foragido desgarrado das mãos dos sicarios e dos conspiradores: e o Correia, mais orthodoxo, que seus companheiros, vai em pessoa prender dentro das mattas de Jacuipe o conspirador de Porto Calvo, o inerme e desgraçado Vicente Ferreira de Paula, e trazendo-o a frente, se apresenta impavido e glorioso no meio dos seus!

E faz-se crêr a presidencia, que se tentára contra a vida do Sr. Dr. Ayres: que a villa estava em armas (os soldados do Correia) e que eu me achava corpo e alma, vida e coração unido á Jacintho de Mendonça.

Pois, senhores, desde 1858, que resido em Porto Calvo, Jacintho de Mendonça estando no poder local e provincial, do qual dispunha sem restricção, tratando-me sempre com muito cavalheirismo e distincção, seus amigos não cessando de me convidarem a fazer causa com elles, eu membro do mesmo partido, por amor do qual manejei armas na freguezia da Escada, não tendo nenhum compromisso senão comigo mesmo — tudo venci, não me uni a Jacintho: agora que tinha aceitado o cargo de delegado de policia na qualidade de conservador ligueiro, para prestar serviços a essa politica, agora que uma e muitas vezes tenho assegurado ao governo a minha sinceridade, filha do meu caracter, é que estou corpo e alma, vida e coração com Jacintho de Mendonça!!!

Sim! é que os liberaes de Porto Calvo querem estar sós!... Bom é que sacudam logo fóra tambem o tenente coronel José Ignacio de Mendonça; e depois escrevam, para se saber no Rio, que o partido da liga em Porto Calvo está definitivamente constituido.

Emendemos o fio da narração. E pois ahi temos na villa de Porto Calvo no dia 2 de março ao meio dia a soldadesca de linha toda estropiada do marche marche, e o commandante geral de policia major Carlos Cyrillo de Castro, para ser ou não o delegado de Porto Calvo.

O subdelegado do districto da vila quer instaurar o processo dos alcunhados assassinos do Dr. Ayres: eu, tendo sido testemunha de vista de quasi todo o facto, chamo o processo a minha jurisdicção para fazer valer a *verdade* ou por ella morrer: o subdelegado, não obstante não ter juntado parte nenhuma de prisão, quando no mesmo dia da occurrencia, 27 de fevereiro, me fez a participação de estarem presos a sua ordem os matadores do Dr. Ayres, vendo ter-lhe fugido das mãos o processo, e querendo dar mais uma prova de quanto era acrisolada a sua orthodoxia, envia-me para ser junto ao processo com o fim de arredar testemunhas não indicadas, uma parte da prisão (4 dias depois) contando um rol de seis protestantes da fé catholica (eram sete, mais um era decididamente incapaz de sê-lo:) chega afinal o dia da audiencia, para a inquirição de testemunhas para o processo—era o dia 4 de março para mim immorredouro,—o novo delegado, em cuja cathegoria até ahi não era ainda conhecido, estando presente a essa audiencia, não quer, que sejam inqueridas as testemunhas notificadas pelo official de justiça, e sim os protestantes: eu resisitiro no direito de dever inquirir as testemunhas já antes citadas, elle me intima a demissão que trazia, toma conta da cadeira da judicatura, e foi desse modo vencido a toga pela espada, porque com infamia jamais quererei exercer cargo nenhum do governo.

E pois, senhores, o que é um facto ignobil e criminoso—o injuriar se a alguem:—o que é tambem um crime contra a boa ordem e administração publica—o facto de ter o Sr. Dr. Ayres recusado e demorado a administração da justiça—e todos quantos não entraram em livramento, foi justamente o que veio a ser mais um dos seus florões politicos!

E não se seja orthodoxo!

Tenho dito: a mais severa critica me julgue; se, como delegado de policia do termo de Porto Calvo trahi ordens do governo, os que se acharem habilitados declare e deem as provas.

Marrecas, 15 de março de 1863.

João da Rocha Hollanda Cavalcanti.

Publicações á pedido

A' memoria de Antonio de Moraes Pinheiro, offerecido a seu irmão o meu amigo Laurindo de Moraes Pinheiro.

Oh morte, o somno teu
Só é somno mais largo:
Porém, na juventude,
E' o dormilo amargo.

(*A. Herculano.*)

Antonio de Moraes Pinheiro já não existe! Legou a terra o pó da terra, e a sua alma contricta e para como o fôra a sua vida foi abrigar-se no seio immenso de Deos.

Sentindo sobre si a grande sombra da morte, Moraes Pinheiro preparou-se para o derradeiro combate, com uma resignação verdadeiramente christãa, sabindo illeso da ultima prova, que o Christo nos pede na vida.

O calix é tão amargo, a ultima hora é tão custosa de transpor! A fé, porém, e as esperanças d'além-tumulo vencem este terrivel conflicto, e a contricção ganha mais uma palma. Hora tremenda é a derradeira! luta formidavel em que o mundo gaste os ultimos vestigios das paixões, que avassallam a humanidade inteira!

Antonio de Moraes Pinheiro terminou seus dias n'aquella idade em que para o mancebo se abre a época das ambições, e das esperanças n'um futuro brilhante, e n'uma vida feliz. Não completou o seu destino neste mundo, foi completa-lo na eternidade, deixando apenas na sua rapida e fugitiva passagem na terra, um nome respeitado e sem mancha, e uma eterna saudade profundamente gravada no coração de seus dedicados amigos, e parentes.

A' sua inconsolavel familia, que, soffre, e soffre muito por occasião do transe porque acaba de passar, aconselhamos lhe a que se revista de uma resignação christãa, e que tenha confiança nas promessas do Martyr do Calvario, que veio por um sacrificio tremendo encaminhar a alma e o futuro do homem, apontando-lhe o céo e a immortalidade como verdadeira patria e destino da vida. Para aquelle a quem a terra escondeu para sempre, uma oração e uma lagrima sobre a sua campa, e digamos com Bocage:

« Foi ver outro sol de luz mais pura,
« Falsos bens d'esta vida que não dura
« Trocou pelos bens da eterna vida. »

Recife 26 de março de 1863.

José Gomes Villar.

Serra do Teixeira 24 de fevereiro de 1863.

Lembrado estará Vmc. do que já lhe disse em o anno passado relativamente ao barbaro assassinato do infeliz Aguiar no termo de Patos, morte cuja autoria a opinião publica attribuia e ainda attribue ao famigerado e celebre Vicente Ferreira Lima.

A justiça publica instaurou-lhe o competente processo por aquelle facto e por uma surra á seu mando dada em um pobre homem, que por isso esteve doente de cama mais de tres mezes.

Apezar de que testemunhas de vista provassem cumprida e plenamente os crimes imputados a Vicente Ferreira Lima: todavia graças á influencia do Brandão e ás facilidades do juiz de direito interino que a tudo se prestou, acaba de dar-se o escandalo de sua absolvição em duas sessões ultimas do jury, segundo affirmam, expressamente convocado para tal fim.

O que porém ainda mais affronta a moralidade desta localidade é que apenas livre e solto se achou Ferreira Lima, dirigio-se immediatamente acompanhado de sequazes armados para a Ingazeira com o fim de festejar alli e applaudir o escandalo que havia vingado: o que deu lugar a que alguns habitantes daquella localidade conhecendo de que é capaz esse monstro, consta que até se prepararam para repellir em uma justa defesa as aggressões e insultos, de que todos aqui e alli sabem que é capaz Vicente.

E ainda não é ahi que pára o funesto alcance daquella escandalosa absolvição.

Diz-se geralmente que será Vicente Ferreira Lima nomeado para o cargo de policia, que exercia na Ingazeira a sua indigitada victima, o fallecido tenente-coronel Prado Ferreira.

Em que paiz estamos nós? A tanto póde chegar o cynismo de uma época, em que reina uma politica bastarda! Os factos fallam bem alto; e quando são desta ordem, não ha necessidade de commentarios.

* *

A composição anacahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros teem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchites. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança essas molestias, mesmo nas suas peiores formas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente—a arvore da vida—para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta; limpa e faz remover todas as mucosidades accumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da trachea-arteria e o delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso a todo o apparelho de respiração.

Encontra-se em todas as principaes lojas de drogas da America do Sul.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 24		413:409$537
Idem do dia 26		21 328$677
		434:738$214
Volumes entrados com fazendas	43	
» » com generos	267	310
Volumes sahidos com fazendas	150	
» » com generos	358	508

Descarregam no dia 27 de março.

Barca ingleza—Seraphine—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.
Barca ingleza—Eleonor—carvão.
Lugre inglez—N. E. V. A.—polvora.
Galera franceza—Raoul—carvão de pedra.
Barca ingleza—Blue Jackets—mercadorias.
Barca hespanhola—Villa de Tossa—charque.
Brigue francez—Assempsion—sal.

Importação.

Brigue portuguez *Relampago*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonceca, manifestou o seguinte:

30 pipas, 265 barris e 10 caixotes vinho tinto e branco, 30 pipas, 10 meias e 125 barris vinagre, 62 ditos azeite de oliveira, 30 ditos toucinho, 300 ancoretas azeitonas, 50 caixas batatas, 250 ditas cebolas, 15 caixotes massa de tomates, 1 dito livros, 48 saccos farelo, 300 ditos semes, 350 barris cal em pedra, 100 varas (4) de legado; ao consignatario.

30 barris azeite de oliveira, 80 ditos toucinho, e 200 saccos farelo; a Euzebio Raphael Rabello.

5 pipas e 75 barris vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

50 barris toucinho, 40 ditos chouriças; a Marcellino da Rosa.

5 barricas grão de bico, 5 ditas carvão animal; a Miguel Joaquim da Costa.

20 barris azeite; a Luiz José da Costa Amorim.

50 ditos toucinho; a ordem.

1 jumento, 1 vacca com cria, 1 cabra com cria, 1 casal de carneiros; ao capitão.

Barca ingleza *Imogene*, vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

54 caixas e 32 fardos tecido de algodão, 1 dito mantas para sellins, 4 caixas chapéos de algodão para sol; aos consignatarios.

10 barricas copos; a Isidoro Halliday & C.

4 caixas tecido de algodão, 1 dito dito de dito e linho; a Linden Wild & C.

319 gigos e 8 barricas louça; a Southall Mellors & C.

8 fardos e 6 caixas tecido de algodão, 1 dita tapetes; a Adamson Howie & C.

30 caixas folhas de flandres; a Brander & Brandis.

4 ditas tecido de algodão; a Edward Fenton.

1 dita vidros; a Alves Hamburger & C.

5 ditas e 2 fardos estopa de linho, 6 ditos e 14 caixas tecido de algodão, 1 fardo dito de linho, 60 toneladas carvão de pedra; a ordem.

28 fardos tecido de algodão; a N. O. Bieber & C.

4 caixas cobre; a I. E. Christiani.

1 dita novelos de linha de algodão; a Rabe Schmettau & C.

2 fardos pannos de lã e algodão, 7 caixas tecido de algodão, 1 dita casimiras, 1 fardo cobertores de algodão e lãs; a Phipps Brothers & C.

7 caixas e 5 fardos tecido de algodão; a A. V. da Silva Barroca.

1 caixa tecido de algodão e lãa; a Henrique & Azevedo.

7 ditas phosphoros; a Ferreira & Araujo.

1 dita drogas, 10 barricas azarcão, 6 ditas vermelhão; a B Francisco de Souza.

62 caixas oleo, 8 barris de linhaça, 16 barricas ferragens, 50 ditas enxadas, 2 ditas cutelaria, 1 caixa esteios de ferro, 2 barricas vidros e tecido de algodão, 3 caixas linha de algodão, 1 dita parafusos, 30 barricas salitre, 50 ditas breu; a S. P. Johnston & C

50 barricas barrilha, 50 barris manteiga, 500 caixas sabão, 9 ditas chales de algodão, 1 dita cortes de lã e algodão, 1 dita e 1 embrulho effeitos particulares; a Johnston Pater & C.

30 caixas genebra, 1 dita biscoutos, 3 ditas chá, 4 ditas vinho, 1 dita doces, 1 dita molho, 2 ditas mostarda, 6 gigos batatas, 1 barrica e 4 jarros farinha de trigo, 2 ditos vinagre, 2 barricas sal, 1 dita fructas, 2 volumes carne, 2 embrulhos e 50 presuntos, 3 embrulhos e 36 pedaços toucinho, 68 queijos londrinos, 1 cesto, 2 caixas e 3 barricas louças e outros artigos, 1 colxão de cabello, 2 ditos de palha, 1 cama de ferro, 3 peças de panno para toalha; ao capitão da mesma barca.

1 sacco amostras a diversos.

Brigue nacional *Alegrete*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Viuva de Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

160 volumes com barricas abatidas, 84 saccos feijão, 25 caixas vinho, 600 saccos farinha de mandioca, e 2 barriquinhas café; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracú, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1528 meios de sola, 52 couros salgados, e 1 maço de dito miudo; a José de Sá Leitão Junior.

3445 ditos de dita, 10 saccos lãa; a ordem.

1022 ditos de dita; a João José de Carvalho Moraes.

550 ditos de dita, 13 saccas farinha de mandioca, 1 dita gomma, 1 pacote pennas, 1 barrica carnauba; a José Joaquim da Silva Gomes.

314 ditos de dita; a Viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

300 ditos de dita; a José Rodrigues Ferreira.

3 barricas cera de carnauba; a Laurentino José de Miranda

MUTILADO

10 saccos gomma, 3 litos carnauba; a Guedes & Gonçalves.

Brigue nacional *Esperança*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

8366 arrobas de charque, 300 ditas de graxa em bexigas, 300 ditas de sebo em pães e 40 couros vaccuns seccos; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	42:107$945
Idem do dia 26.	851$375
	42:959$320

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	65:601$404
Idem do dia 26.	2 241$223
	67:842$627

Movimento do porto

Navio entrado no dia 25.

Barcelona—41 dias, brigue hespanhol «General Urquiza», de 221 toneladas, capitão Salvador Botet, equipagem 12, carga vinho; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue nacional «Siqueira», capitão Antonio Francisco dos Santos, carga assucar, e 1 escravo a entregar.

Lisboa—brigue portuguez «Lucia II», capitão Antonio Francisco Vieira, carga assucar e couros.

Navios entrados no dia 26.

Rio Grande do Sul—54 dias, palhabote nacional «Nilo», de 265 toneladas, capitão Joaquim Baptista dos Santos, equipagem 9, carga 12.627 arrobas de carne; a Francisco José da Costa Araujo.

Cardiff—44 dias, barca ingleza «Eleonor Dodson», de 207 toneladas, capitão W. R. Cesson, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—43 dias, barca ingleza «Miranda», de 314 toneladas, capitão John Congdon, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.

Liverpool—40 dias, lugre inglez «E. V. A.», de 146 toneladas, capitão Thomaz Hughes, equipagem 7, carga fazendas e polvora; a Saunders Brothers & C.

Barcelona—43 dias, escuna hespanhola «União», de 130 toneladas, capitão Francisco Morell, equipagem 9, carga vinhos; a Johnston Pater & C.

Maranhão—4 dias e 10 horas, canhoneira nacional «Belmonte», commandante o capitão tenente Luiz Maria Piquet.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte— vapor nacional «Jaguaribe» commandante Manoel R. S. Moura.

Editaes

O Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente em exercicio da 2ª vara da comarca do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal desta comarca, me foi communicado haver designado o dia 13 de abril vindouro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a segunda sessão, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do artigo 326 do regulamento n. 13 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
Antonio de Albuquerque Mello.

Santo Antonio.
Antonio Francisco de Almeida.
Angelo Custodio dos Santos.
João do Rego Pacheco.
José Narciso Camello.
José Joaquim da Costa.
José Barbosa de Miranda Santiago
José Maria Machado de Figueiredo.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.

Boa-Vista.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Frederico Lopes Guimarães.
José Joaquim Martins.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
Dr. Joaquim de Souza Reis.

S. José.
Elias Figueira de Mello.

Afogados.
Dr. Antonio Justino de Souza.
Antonio Rodrigues de Moraes.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.

Poço.
Francisco Antonio Pontual.
Francisco Duarte Coelho.
Francisco José da Silva.
Francisco de Paula do Rego Barros.
José Domingues Cordeiro.

Varzea.
Firmino dos Santos Vieira.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Fortunato de Oliveira e Mello.

Jaboatão.
Aristoteles Cordeiro da Cunha.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Jovino Coelho da Silva.
João Manoel Carneiro de Lacerda.
João Luiz Ribeiro de Farias.
João Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
Manoel Mendes Carneiro da Cunha.
Manoel Pires Ferreira.
Manoel de Souza Leão
Manoel de Souza Leão Junior.

Muribeca.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Dr. Joaquim Elvino de Moraes Carvalho.
José Francisco dos Santos e Silva.
Manoel Nunes Correia.
Nereo de Sá Albuquerque.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.

S. Lourenço.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Francisco Correia de Barros.
Joaquim Correia de Araujo.
Manoel Jacintho Pereira.
Manoel Julio da Fonseca Pinho.

A todos os quaes, e cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publica-los e mandarem as notificações necessarias aos jurados, aos culpados, e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 21 de março de 1863.

Eu, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Manoel Gentil da Costa Alves.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão, cavalleiro da ordem de Christo e juiz municipal e provedor do termo de Olinda, por S. M. Imperial e constitucional que Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha de arrematar um cavallo, considerado bem de evento, a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 50$, por quanto foi avaliado, visto não ter apparecido quem o reclamasse; cuja arrematação terá lugar a porta da casa da residencia deste juizo, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pelo jornal e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa, aos 23 de março de 1863.

Eu, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão o subscrevi. — Agostinho Ermelino de Leão. Ao sello trezentos reis. Valha sem sello ex-causa.—A. E. de Leão.

Declarações.

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria, se faz publico que fica adiado para o dia 9 de abril proximo futuro, o concurso para preenchimento do lugar vago de ajudante de guarda-mór da alfandega desta capital, e annunciado para o dia 16 do corrente.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de março de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da ponte provisoria sobre o rio Pirapama, foi transferida para o dia 1.º de abril proximo futuro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de março de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.
50 mantas de lã.
50 pares de sapatões.

Para a fortaleza de Itamaracá.
3 enchadas com cabos.

Para o forte do Buraco.
2 pás de ferro.
2 enchadas.

Para o presidio de Fernando.
20 mantas de lã.
500 papeletas impressas.
500 altas impressas em duplicata.

Para o arsenal de guerra.
8 pelles de marroquim verde.
6 folhas de papelão grosso.
4 folhas de papelão mais fino.
10 covados de sargelim azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de proceder a catação e construcção de um novo portão no edificio do hospital militar, convida as pessoas que se quizerem encarregar deste serviço a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco em 24 de março de 1863. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de janeiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco 25 de março de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para a escripturação do arsenal de guerra.

Guimarães & Oliveira:

6 livros mappas de papel de Hollanda pautado com 16 pollegadas e 3 quartos de altura e 21 ditas e meia de largura, sendo 1 com 350 folhas por 40$, 1 com 470 ditas por 20$, outro com 120 ditas por 16$, outro com 100 ditas por 14$, outro de 86 ditas por 12$ e outro com 30 ditas por 10$, e 3 livros de papel de Hollanda pautado com 17 pollegadas de altura com 150 folhas por 12$ e 2 ditos com 100 ditas do mesmo papel e comprimento a 10$ cada um.

Para o hospital militar.

Manoel Francisco de Azevedo & Irmão:

6 duzias de facas e garfos a 3$500 a duzia.

José Joaquim dos Reis:

100 pares de chinellas de couro a 1$700 o par.

O conselho avisa aos mesmos senhores acima declarados, que devem recolher os objectos comprados no dia 30 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de março de 1863.

Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.
800 alqueires de farinha de mandioca (medida velha).
1 barril de alcatrão.
2 cornetas de toque completas.

Para o hospital militar.
1 repertorio com 13 palmos de altura e 17 ditos de largo com seus pertences.

Para a fortaleza do Brum.
1 chave ingleza.
1 dita de parafuso.
24 facas flamengas.
1 lanterna de furta-fogo.
3 ditas de vista d'osso.
1 nivel de luneta.
2 ditos de bolha d'ar.
1 oculo de alcance.
2 pelles de carneiro.

Para a fortaleza do Cabedello.
6 facas flamengas.
4 lanternas de vista d'osso.
12 pelles de carneiro.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
12 facas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 1 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 26 de março de 1863.

Acham-se legalmente depositados 4 cavallos, os quaes foram apprehendidos por serem furtados, sendo 2 de cor ruço pedrez, um ruço vermelho, e outro mellado com clinas e cauda pretas; quem pois se julgar com direito aos mesmos cavallos, provando competentemente, ser-lhes-hão entregues.

Consulado de França.

Em conformidade com o artigo 7 da convenção consular concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito Faudel Theodoro Alfredo falleceu a 24 do corrente.

Directoria geral da instrucção publica.

Publica-se por esta repartição o quadro numerico dos alumnos que frequentaram as escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia, em o quarto trimestre do anno passado, segundo os mappas recebidos.

COMARCA DO RECIFE.
Sexo masculino.

Recife (1ª cadeira)	72	Idem (2.ª cadeira).	99
Fora de Portas (2ª dita)	123	Afogados	60
		Peres	77
Santo Antonio (1.ª cadeira)	152	Varzea	31
		Venda Grande	18
Idem (2.ª cadeira).	110	Muribeca	35
S. José	116	S. Lourenço	32
Boa-Vista (1.ª cadeira)	184	Jaboatão	54
		Poço da Panella	20

COMARCA DE OLINDA.

S. Pedro Martyr	113	Iguarassú	56
Curato da Sé		Itamaracá	39
Paratibe	8	Pilar de dito	73
O' de Olinda	30	Itapissuma	34

COMARCA DO CABO.

Cabo	46	O' de Ipojuca	75
Nazareth de dito	17	Ipojuca	

COMARCA DO RIO-FORMOSO.

Rio Formozo	56	Una	
Serinhaem	43		

COMARCA DE PALMARES.

Barreiros	52	Agua Preta	27
Abreu de Una	37		

COMARCA DE GOIANNA.

Goianna (1.ª cadeira)	69	Cruangy	42
		Pedras de Fogo	73
		Ponta de Pedras	68
Idem (2.ª cadeira)	70	Timbaúba	34
O' de Goianna	31	S. Vicente	

COMARCA DE PAO D'ALHO.

Pao d'Alho	77	Luz	22
Gloria do Goitá . .	40		

COMARCA DE NAZARETH.

Nazareth	43	Vicencia	22
Tracunhaem . . .	27		

COMARCA DO LIMOEIRO.

Limoeiro	35	Taquaritinga	43
Bom Jardim	51		

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria	94	Escada	51

COMARCA DO BONITO.

Bonito		Panellas	46
Bezerros	23	Jurema (de Quipapá)	31
Caruarú	49		
Altinho	44	Gravatá	21

COMARCA DO BREJO.

Brejo	28	Alagoa de Baixo	22
Pesqueira	18		

COMARCA DE GARANHUNS.

Garanhuns	32	Aguas-Bellas	45
S. Bento	41	Correntes	29
Papacaça	66	Buique	

COMARCA DE FLORES.

Flores	32	Villa-Bella	18
Baixa-Verde	32		

COMARCA DE TACARATU'.

Tacaratú	33	Ingazeira	

COMARCA DA BOA-VISTA.

Petrolina . . .		Granito do Exú	21
Ouricury	30		

COMARCA DE CABROBO'.

Cabrobó	14	Salgueiro	21

COMARCA DO RECIFE.
Sexo feminino.

Recife (1ª cadeira)	39	Idem (2.ª cadeira)..	
Fora de Portas (2ª cadeira . . .	30	S. José	157
		Boa-Vista	77
Santo Antonio (1.ª cadeira)	95	Afogados	60

COMARCA DE OLINDA.

Curato da Sé	26	Itamaracá	24
Iguarassú			

COMARCA DO CABO.

Cabo	24	O' de Ipojuca	29

COMARCA DO RIO-FORMOSO.

Rio-Formoso	21	Serinhaem	

COMARCA DE GOIANNA.

Goianna	25		

COMARCA DE NAZARETH.

Nazareth	23		

COMARCA DE PAO D'ALHO.

Pao d'Alho	39		

COMARCA DO LIMOEIRO.

Limoeiro	49		

CAMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria	42		

COMARCA DO BONITO.

Bonito	46	Caruarú	18

COMARCA DE GARANHUNS.

Garanhuns			

Observações.

Existem actualmente 100 escolas primarias, sendo 78 do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

Acham-se vagas 5, duas do sexo masculino: Petrolina e Ouricury, e 3 do feminino: Iguarassú, Serinhaem e Garanhuns; providas interinamente 3 do sexo masculino: Cabrobó, Ouricury e Petrolina; e a do sexo feminino de Iguarassú.

Deixou de mandarem respectivos mappas a escola de Ingazeira; e as do Curato da Sé, Una, Ipojuca, S. Vicente, Bonito, Buique e Petrolina, por estarem sem exercicio.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 11 de março de 1863.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA,

SABBADO, 28 DE MARÇO DE 1863.

Recita extraordinaria.

(Livre de assignatura.)

Segunda representação por esta companhia do muito applaudido drama em cinco actos,

PEDRO.

Original portuguez do Sr. Mendes Leal Junior.

O papel de PEDRO é desempenhado pelo Sr. Furtado Coelho.

Este drama foi ensaiado pelo artista Furtado Coelho, exactamente como se acha impresso em Lisboa em 1857, debaixo das vistas de seu proprio autor o distincto dramaturgo Mendes Leal Junior.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena comica,

O Sr. Bento dos pontinhos

Desempenhada pelo Sr. Guimarães.

Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio ou Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

HOJE

Grande exposição de vistas as mais elegantes que até hoje se tem visto como sejam: cidades, palacios, monumentos, valcões, jardins, passeios etc., etc.

Estão patentes as seguintes:

1 Vista elegante—Napoleão III passando revista as tropas no campo de Marte em Paris.
2 Cidade de Alicante.
3 Cidade de Marseille.
4 Cidade de Boston.
4 Vienna d'Austria.
6 Combate de Maragnan.
7 A grande cidade de Paris.
8 Os cidadãos britannicos acompanhando Napoleão III, pelo caminho de Aunes a Finisterra.
9 Real Santuario do Bom Jesus do Monte nos suburbios de Braga.
18 O espantoso valcão do monte Vesuvio na Italia.
11 Chegada da expedição franceza a Syria.
12 Combate em Sebastopol.
13 Cidade de New York.
14 Cidade de Rutes na Turquia.
15 Farnão Cortez, recebendo alguns réis.

O proprietario deste espaçoso e decente salão, faz mudança de novas vistas, no domingo; as respeitaveis familias gozarão de abatimento nos preços de entrada; o salão estará aberto todas as noites, das 6 horas da tarde em diante, ao dispor do respeitavel publico.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

PARA Lisboa

segue com a maior brevidade o brigue «Relampago»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA A Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyno», tem quasi o carregamento completo; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto.

Segue impreterivelmente no dia 15 de abril a barca portugueza «Flôr da Maia»: quem nella quizer ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

Para o Porto por Lisboa, pretende sahir a barca portugueza «S. Manoel II» até 7 de abril proximo: para passageiros trata-se com os consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, ou com o capitão na praça do Commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 31 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de março um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Porto

pretende seguir com a maior brevidade o brigue portuguez «Minho» por ter mais de meia carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o patacho nacional «Regulo», só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz numero 1.

PARA a Bahia

o hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

Leilões.

LEILÃO

HOJE

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta de quem pertencer de 33 fardos com algodão para saccos: ás 11 horas do dia sexta-feira 27 do corrente no trapiche do Barbosa em frente a matriz do Corpo Santo.

LEILÃO

DE

Moveis e outros objectos,

HOJE.

O agente Olympio, em seu armazem da rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos objectos de marcenaria, crystaes e mais artigos: ás 12 horas terá principio.

LEILÃO DA VINAGRE.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 16 barris com vinagre branco de superior qualidade, assim como de um escravo que representa ter 38 annos de idade. O leilão terá lugar no armazem do Anes defronte da alfandega.

Sexta-feira 27 do corrente

ás 11 horas em ponto do dia acima.

Leilao

DE

110 saccos com assucar

Sabbado, 28 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Antonio Francisco Martins de Miranda, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 110 saccos com assucar embargados a Joaquim Bearque de Sampaio, e existentes no armazem alfandegado da rua do Trapiche n. 1, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima dito.

Avisos diversos.

— Prevenimos aos Srs. assignantes, que mui de proposito guardam o pagamento da subscripção deste «Diario» para o fim do quartel, que a demora, além do fim delle, importa o novo acrescimo de 1$000 por cada quartel de modo que o quartel de outubro a dezembro de 1862 sendo pago no fim de dezembro, devia se-lo a 6$000, mais se fôr espaçado, continuará a vencer 1$000 por cada trimestre; por tanto espaçado até o fim de março deverá ser pago por 7$000, no fim de julho por 8$000, no fim de setembro por 9$000, etc. Este accrescimo é uma compensação pelo trabalho do recebedor, e demora do pagamento de quantia tão deminuta, que só de proposito é demorada, e para obviar o abuso de protelarem o pagamento a titulo de pagarem vencido, e quem não quizer pagar o accrescimo tem o remedio em sua mão mandando pagar no começo do trimestre a 5$000, ou no fim delle a 6$000.

LOTERIA

AMANHÃA.

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a terceira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares mudou a sua residencia para a Boa-Vista, rua da Trempe, sobrado de um só andar, e sitio n. 7.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Antonio Falcone subdito italiano, retira-se para a Parahiba.

— Padre Manoel Barroso Pereira, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Mademoiselle Josephine Poissonnier, vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa da Baixa-Verde, com um pequeno sitio e bastantes arvoredos; á tratar na rua do Rangel n. 10.

— Manoel Xavier Paes Barreto Junior, retira-se para a Europa á continuar com seus estudos.

—Joaquim Monteiro da Silva, subdito Brasileiro vai a Europa.

Pergunta-se

a quem competir, se a Exm.ª camara municipal, estabeleceu lei, ou tem dado poderes a quem faz a cobrança de impostos municipaes no seu praso devido; exija como obrigação dos devedores do dito imposto 500 rs. mais alem da quantia que vem fixada nos recibos pela mesma camara, como acontece com um dos guardas da mesma camara, que anda fazendo a cobrança na freguezia de Santo Antonio. Isto deseja saber

Um dos prejudicados em 500 rs.

— José Alves Guimarães, retira-se para o Rio de Janeiro, julga só dever o bom acolhimento dos Srs. Pernambucanos, mas se alguem se considera seu credor, queira apresentar suas contas por estes tres dias, para serem liquidadas. Recife, 26 de março de 1863.

A viuva e filhos do fallecido Porfirio Antonio Esteves da Silva, repassados do mais doloroso sentimento pelo passamento de seu chorado marido e pai, que foi Deos servido chamar a si, agradecem do fundo d'alma as pessoas que acompanharam no ao ultimo jazigo e esperam das mesmas obter mais uma prova de caridade, assistindo a missa do 7º dia que terá lugar na igreja de Nossa Senhora do Terço, ás 5 horas da manhã de segunda-feira, 30 do corrente. Recife, 20 de março de 1863.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos, ou de um homem de 35 a 40 annos, que saiba ler: na rua da Concordia n. 38, das 3 horas da tarde em diante.

✝

O abaixo assignado, escrivão actual da irmandade do Sr. Bom Jesus da Via Sacra da igreja da Santa Cruz, faz sciente aos moradores do bairro da Boa-Vista, que a procissão do Sr. dos Passos e sua Santissima Mãi, que tem de sahir da mesma igreja hoje 27 do corrente ás 3 e meia da tarde, tem de passar pelas ruas seguintes: ao sahir rua do Sebo, travessa da Trempe, Cotovello, fazendo volta em S. Gonçalo, Santa Cruz, rua Velha, travessa do Veras, praça da Imperatriz, Aurora, travessa do Hospicio, ao sahir na praça da Conceição, Rosario, Aragão, rua da Matriz, Gloria, Santa Cruz e recolher; avista do que os moradores das mencionadas ruas devem por obsequio mandar limpar as frentes de suas casas. Recife, 24 de março de 1863.

José Manoel dos Santos Vital,
Escrivão.

Ama.

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para comprar e cozinhar: na rua do Livramento n. 16, loja de cera.

— O Sr. José Antonio de Albuquerque, que mora em Muribeca, tem uma carta na rua dos Martyrios n. 36.

— Pedro Regione, Gennaro Regione, Giovano Florenzano, Giuseppe Florenzano, Vincenzo Guida, subditos italianos, retiram-se para Europa.

— Marcolina Maria da Conceição retira-se para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia.

Escravo fugido

Desde o dia 23 do corrente março acha-se fugido o escravo Victorino, cabra, representa ter 22 annos, com signaes de bexigas no rosto, sem barba, cabello carapinha, baixo, grosso, cara larga, sem dous ou mais dentes na frente, gaguja muito quando é amedrontado, assás ladino, é pedreiro, as vezes anda calçado para parecer forro, trajava camisa de chita, calça de casemira escura, chapéo de palha; quem o apprehender será bem recompensado, e póde leva-lo á rua do Imperador, outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar.

Ama.

Offerece-se uma ama para todo o serviço de cozinha, desempenha muito bem qualquer jantar por maior que seja, faz toda diversidade de comida, engomma sem falta, serve para tratar de uma casa; informa-se a sua conducta na rua das Cruzes n. 28.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 18 (Recife), e mais o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47; a fallar com José Antunes Guimarães, e as chaves estão na casa do Sr. Correia, armazem da rua da Cruz numero 46.

— Ainda existe por vender a casa terrea na rua Velha n. 4, com 31 palmos de frente, com bons commodos, bom quintal murado; outra casa na rua do Aragão n. 17; uma bonita mulata de idade 18 annos, com alguma habilidade, e um carro americano de 4 rodas, usado, com arreios: quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz, primeiro andar n. 6, até as 9 horas da manhã, e de tarde das 3 horas em diante.

— Atraz da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar, compra-se uma cavallo que seja bem andador baixo até meio, seja novo e bonito, não excedendo o preço de 200$.

— Precisa-se de um menino para caixeiro da loja de charutos da rua da Imperatriz n. 43.

— Arrenda-se o engenho Pitu-açú, comarca de Goianna, distante desta praça 12 leguas, e do porto de embarque 3 leguas, de muito boa producção, todos os partidos parte do engenho; a tratar na rua Direita n. 14.

— Aluga-se uma casa dentro do sitio no fundo da fabrica do sabão da rua Imperial, por preço commodo, proprio para carroceiro; quem a pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 144.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 64.

— Deixa esta provincia Ernest Regis.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da administração da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, de ordem da mesma convida a todos os seus charissimos irmãos para que compareçam na igreja da ordem paramentados com seus habitos, afim de encorporados, assistir a todos os actos da semana santa e procissões da mesma, na igreja do convento do Carmo, por convite do reverendissimo padre provincial, e dever da ordem.

— O abaixo assignado perdeu o seu bilhete n. 1551, e previne ao thesoureiro das loterias que tenha em vista o recebedor do dito bilhete em caso de ser premiado.

— Hoje se ha de arrematar pelas 11 horas da manhã, pelo juizo de orphãos, uma escrava de nome Anna, crioula, pela quantia de 400$: para que chegue ao conhecimento de todos fiz que se faz o presente.

— Perante o Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, depois de finda a audiencia de hoje 27 do corrente, se ha de arrematar em praça publica todos os pertences do açougue existentes no pateo da Ribeira n. 14, penhorados por execução de Antonio Moreira de Mendonça contra Pedro Francisco Xavier da Costa pelos alugueis da mesma casa.

— O abaixo assignado pede ao Illm. Sr. C. B. de tomar conta de sua encommenda de um portão de ferro para o cemiterio de Piauhy, e que se acha prompto desde o dia 15 de junho de 1862.

C. Kroeger, ferreiro.

Engenho para arrendar.

Arrenda-se o engenho Lobo da freguezia de Serinhaem, distante legoa e meia da estação da estrada de ferro em Gameleira, e cinco do Rio-Formoso, é optimo d'agoa, está sufficientemente montado de obras, tem optimos partidos de varzea todos muito perto do engenho, alem de boas e productivas ladeiras e corregos, bom cercado e 10 casas de telha, sendo 6 de lavradores e em sitios competentemente providos de bons cercados e partidos; tambem se vende a safra se for pretendida: a tratar no mesmo engenho.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro esmaltada de verde, da rua Nova ao passadiço do Recife; querendo entregar, leve á rua do Vigario n. 14.

— Negocia-se a hypotheca em um sitio na matriz da Varzea, com arvoredos de fructo, cacimba, em chão proprio, tem grande casa para familia e negocio em separado: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama; na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhã as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Arrenda-se o engenho Floresta, movido por animaes, moente e corrente, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: quem o quizer por arrendamento, dirija-se ao engenho Caraúna da mesma freguezia, que achará com quem tratar.

Advogacia

O Dr. José Liberato Barroso abrio o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 horas do dia, as 3 da tarde: reside actualmente na rua da Aurora n. 60

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— Aluga-se uma das casas com cinco quartos, cosinha fora, boa cacimba, grande quintal murado, com arvoredos de fructo, na freguezia dos Afogados; na rua do Quiabo: a fallar no cartorio do tabellião Sá.

— Dá-se dinheiro a juros de 5% para mais sob penhores de ouro, prata e joias; na rua do Imperador n. 55, terceiro andar.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem da directoria convido aos senhores socios que se acham incursos na pena de eliminação por se acharem atrasados nas suas mensalidades, que hajam de indemnisar os seus debitos durante o praso de 30 dias, contados desta data.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 12 de março de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

MUTILADO

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000 : na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas amer canas sem avaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras] 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor a 2/, 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 600 a 640 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

Consultorio medico-cirurgico
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber a gun escravos de um e outro sexo duentes ou que preci em de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e prompidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde des 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O *Dr. Sabino* O .L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

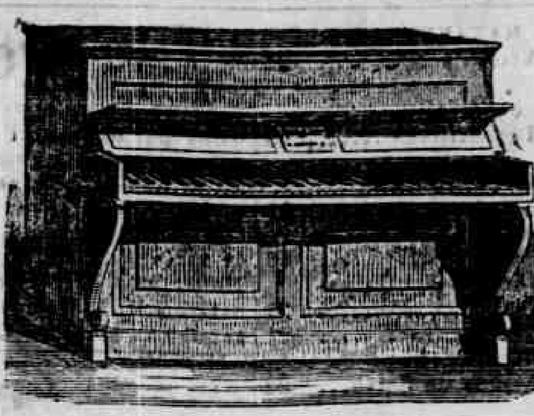
E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadasgratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se achaoabundantemente neste novo estabelecimento.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos a pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficaci tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais preciosos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachault peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão : empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Colorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 19$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$50, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$. camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprомptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

ATTENÇÃO
Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinado em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem viado de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macáo, vellado preto muito bem.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das colemnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continuase a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35. e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de uma e meia e 2 libras a 600 rs.
Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.
Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito proprias para mimo a 1$400.
Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.
Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.
Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.
Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero; Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não è com inposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade.
Vinho de pipa; Porto, Figueira e Lisboa a 2$800, 3$ e 3$500 a canada, em garrafa a 400, 480 e 560 rs affiança-se a boa qualidade.
Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.
Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$, e em libra a 400 rs.
Sevadinho de França a 180 rs. a libra.
Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.
Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.
Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.
Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada neste ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.
Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.
Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.
Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fechadas a 1$300
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.
Castanhas muito novas propias para magurios a 160 rs. a libra.
Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.
Maça de tomate a 600 rs. a libra.
Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Aletria muito nova a 400 rs. a libra.
Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.
Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Cognac Ingles a 1$ a garrafa.
Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.
Palitos lixados de dente em maços grandes com 2 macinhos a 280 rs.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.
Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.
Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.
Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.
Azeite doce refinado em garrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.
Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Idem de soda em latas de 2 1|2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.
Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/a libra; pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco
Sevada nova a 160 rs. a libra,
Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.
Chà perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.
Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/. e 2/200 a libra.
Chà preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.
Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.
Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.
Idem Guanabaras a 3/.
Idem Ypiranga a 3/200.
Idem Messessipes Impereaes a 3/.
Idem flor do norte 4/.
Idem idem do Rio 3/200.
Idem idem Imperiaes 3/800.
Idem idem da Matta 2/500.
Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.
Idem Londres Imperiaes a 3/500.
Idem Regalia de Havana 2/500.
Idem idem Imperial 2/200.
Idem Primores 2/400.
Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado, assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Precisa se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia.

— Precisa-se fallar ao Sr. Cesario José da Silva Bastos, na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira Escovar, na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; no pateo do Carmo, esquina do becco da Bomba n. 11.

— Aluga se a casa terrea da rua Imperial n. 213, e novamente caiada e pintada, tendo bons commodos para grande familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Está para alugar se um pequeno sobrado de dous andares na rua Direita; quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. Na mesma casa ha para vender-se as obras completas de Chateaubriand, Victor Hugo, Balzac, Cantu, historia universal, Guizot, historia moderna, Mysterios de Pariz, historia do consulado e do imperio por Thiers, etc., as quaes se vendem mais baratas do que vendem os livreiros.

— Precisa-se alugar um moleque que não seja peralta e uma pessoa que saiba engommar, forra ou escrava; na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarópe delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que apresente procuração bastante por mim assignada, visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.
José Joaquim de Pinho Mendonça.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Previne-se a quem interessar, que as madeiras transportadas pelos trens desta companhia, do interior para o Recife, devem ser retiradas do recinto da estação das Cinco Pontas dentro de tres dias, depois de sua chegada alli, findos os quaes pagarão 500 rs. por cada dia de demora e por wagon. A companhia não responde em taes casos pelos extravios ou damnos.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para o segurado: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.
Os agentes,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Bello armazem.

Aluga-se por 300$ mensaes a casa n. 48 da praça da Boa-Vista, onde sempre tem tido taberna, e com muitos commodos para familia; a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 56.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, e que tenha alguma pratica de taberna: na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado, loja n. 68.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 26, primeiro andar.

— No sobrado n. 33 da rua do Hospicio ha para alugar dous quartos ou saletas no pavimento terreo, que offerecem bellos commodos: quem os pretender dirija-se ao referido sobrado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Pilar n. 135, o qual se acha pintado de novo, e bastante fresco; a tratar na taberna da mesma rua n. 148.

25 RUA NOVA 25

Grande deposito de pianos americanos.

Acaba de chegar para este afamado estabelecimento dous grandes FORTES PIANOS do celebre e afamado fabricante A. BORD de Paris: a sua perfeita e elegante construcção, a suavidade, doçura e sonoridade das vozes, a solidez que reune todos os melhoramentos até agora conhecidos, merecem a attenção dos amadores destes instrumentos, sendo estes os unicos vindos á Pernambuco deste novo fabricante. O proprietario delles convida pois a todos os mestres diletantis a virem apreciar as excellentes qualidades destes FORTES PIANOS. Além destes dous encontrará o publico um grande sortimento de pianos do mesmo autor, como dos outros mais afamados e celebres fabricantes, podendo os amadores fazer uma escolha a sua vontade.

Continua-se a alugar pianos mensalmente por preço moderado, assim como se faz todas as qualidades de concerto, vende se cordas e afina-se como de costume.

O PROPRIETARIO
J. P. VOGELEY.

MUITA ATTENÇÃO

O maior e mais esplendido sortimento de Albuns para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de

20 até 200 retratos

e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de

3$000 até 30$000

á vista do bom gosto de e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

AVISO

MOBILIAS

POR TODO PREÇO
Para acabar
33 -- Rua das Cruzes --- 33.

Havendo resolvido retirar-se para a Europa o proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende a' todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vender-se por seu valor.
Antonio Ferreira Leal.

Inglez.

Vende-se um sellim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por se ter feito uso poucas vezes: para ver e tratar com o Sr. Xico Meira, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Manoel de Souza, portuguez, retira-se para o Rio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama: na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Arrenda-se um engenho cinco legoas distante da praça, e meia da via ferrea, com machina de vapor pelo systema moderno que gasta muito pouco combustivel, terreno de muita producção; quem pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 41, que se dirá onde é para irem tratar com o proprietario.

— Aluga-se a loja do sobrado junto a fabrica do gaz, a margem do rio, e ao norte da mesma fabrica, tem 3 quartos, quintal murado com cacimba, etc., e aluga-se barato: a tratar no mesmo sobrado.

AMA

Na rua da Cadeia do Recife n. 55, segundo andar, precisa-se de uma mulher perfeita engommadeira, gratificando-se bem se agradar.

Casas para alugar.

Na rua da Estancia as de ns. 12, 14 e 20; na estrada de Manguinho um sitio com boa baixa de capim, dous viveiros, casa para morada, pasto para animaes, e excellente casa para os mesmos: a tratar no escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Estancia n. 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na travessa do arsenal de guerra n. 18.

— José Peres Alves, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se um primeiro andar com grandes accommodações no caes do Ramos, outro na rua de Santa Rita, e outro na rua do Crespo proprio para algum advogado; a tratar na rua da Praia, serraria n. 59.

— Perdeu-se no dia 20 do corrente, do largo do Carmo até a rua de S. José, uma pulseira de cabellos encastoada em ouro, embrulhada em papel, com uns enfeites de pescoço de menino, de ouro; quem achou ditos objectos, querendo restituir, leve-os ao continuo do consulado provincial.

— A pessoa que trouxe uma carta do Sr. Cazumba, da cidade da Arêa da Parahiba, para a loja de livros ns. 6 e 8 da praça da Independencia, queira vir buscar resposta da mesma, visto não se saber sua residencia.

Roubo.

Roubaram da dia 24 para 25 do corrente, da taberna sita na praça da Boa-Vista n. 21, o seguinte: tres relogios, sendo um patente suisso, de prata dourada, um de meio patente, faltando-lhe uma mola na caixa, um de ouro sem vidro e sem ponteiro de repetição, só tem a caixa de baixo que é de ouro 11 oitavas, 9 sedulas de 50$ do Banco, 1 dita de 20$ tambem do dito, 1 moeda de ouro ingleza do valor de 8$890, 10$000 em varias moedas de prata, e pouco mais ou menos 100$ em varias sedulas de 10$ para baixo; quem destes objectos souber ou der noticia, dirija-se a referida taberna, que será generosamente gratificado.

— Offerece-se uma mulher branca de boa conducta para fazer companhia a uma senhora e prestar serviços, ainda mesmo para algum sitio perto da praça; quem precisar procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 2.

ASSOCIAÇÃO

Onze de Agosto.

Por este annuncio são convidados todos os socios desta sociedade, para sabbado 28 do corrente, comparecerem no Faculdade de Direito as 4 horas da tarde, afim de tratar-se de negocios importantes relativos a mesma sociedade.
Recife 26 de março de 1863.— O 1.º secretario,
Avelino Gurgel.

Attenção.

Alugam-se 4 escravos, sendo 2 negros peças para todo serviço, 1 negra cozinheira, engommadeira e lavadeira, e 1 moleque intelligente para serviço de casa, de idade de 14 annos; na rua dos Martyrios n. 2, segundo andar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48; a tratar na loja do mesmo.

Compras

— Compra-se de 10 a 60 milheiros de tijolos de alvenaria grossa, sendo de boa marca; a tratar na rua Nova n. 13, loja de Antonio Roberto & Filho.

Carroça.

Compra-se uma carroça para boi que esteja em bom estado; na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

Compram-se

os utensilios de uma taberna, sendo balança, pesos, medidas, e tudo mais que fizer conta; quem tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 46, se dirá quem precisa.

— Compra-se um compendio de philosophia de Geruzez, com pouco uso: na rua Nova n. 7.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilheter.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se orelo de panno a 5$500: na rua do Cabugá n. 1 C, loja de sirgueiro.

— Compram-se garrafas e botijas vasias; na rua Direita n. 85.

— Na rua da Cadeia n. 1, compra-se uma escrava bonita figura que tenha de 18 a 24 annos.

Vendas

— Vende-se na rua Direita n. 99 castanhas com casca, muito novas a 3$520, e em libra a 120 rs.

— Vende-se uma taberna na freguezia de S. José, com grandes commodos para familia, a razão de dono se desfazer é por falta de saude: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento desses bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer cór. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bom é dirigir se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo gosto da arara

grande sortimento de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56,
DE
Loureuço Pereira Mendes Guimarães,
Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$800, 2$ 2$200 o covado, dito muito largo de 4 palmos a 2$800 o covado, sarja de lã para calças e paletota a 640 o covado, alpaca fina a 500, 640 e 800 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Socido preto.

Vende-se socido preto para vestidos muito encorpado melhor que grosdenaple a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas finas.

Vende-se cortes de chita finas largas com 10 covados a 2$500, ditas escuras com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz loja da arara numero 56.

Panno preto da arara

Vende-se panno preto fino para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, brim preto para calças e paletots a 320 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

A arara vende as casemiras.

Vendem-se cortes de casemiras pretas enfestada a 3$500 e 4$, ditos de cores de quadrinhos e listras a 8$ o corte, brim de linho pardo a 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de [illegible]iscado de 14 covados.

Vendem-se cortes de riscados francezes finos para vestidos de senhora com 14 covados a 3$, cortes de [illegible] para calças de homem a 1$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da [illegible] 56, de Mendes Guimarães.

A[illegible] vende o fustão.

Vende[illegible] para vestido de senhora a 320 rs. o covado, riscado escossez para vestido de senhora a 280 rs. o covado, fustão branco fino para vestido de senhora e roupa de meninos a 400 rs. o covado, damasco muito largo para cobrir mesas com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os cortes de lãa a Maria Pia.

Vendem-se ricos cortes de lãa a Maria Pia com listras e grega por barato preço, cortes de organdys com 16 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa a terça com 22 covados a 8$: na loja e armazem da arara na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cassa a 2$500 só a arara.

Vendem-se cortes de cassa francezas finas a 2$500, ditas de barras e babados a 2$500, lenços brancos finos a 200 rs. cada um: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem se calças de casemira preta a 5$500, 6$ e 8$, paletots de panno a 6$500, 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor a 8$, ditas de brim pardo e de cores a 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, seroulas de bramante a 1$600, colarinho de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os chales

Vendem-se chales de cores a 640 rs., ditos de lãazinha a 2$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó a 3$; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho da arara.

Vendem-se manguitos e gollas de linho para senhora a 2$, camisinha bordada para senhora a 2$500 e 3$, gollas finas bordadas a 400, 600 e 800 rs. para senhora e meninas, ditas com botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara, de Mendes Guimarães.

Só no novo gosto da arara
Chitas da arara.

Vendem-se chitas finas escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francezes finos de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros para vestido a 240 e 280 rs. o covado: na loja do novo gosto da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas finas da arara

Vende-se lãazinhas finas de quadrinhos para vestidos a 320 rs. o covado, ditas a balão com listras a 500 rs., ditas por nome australia com palmas de seda a 5$, ditas a terça finas a 500 rs. o covado: só na loja do novo gosto de balão rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Popelina da arara.

Vende-se popelina para vestidos de senhora muito fina fazenda a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 rs. o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara.

Vende-se organdys para vestidos de senhora a 240 rs. o covado para acabar: só no novo gosto do balão da arara rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem que se conserva aberto até as 9 horas da noite, de todas as fazendas se dão amostras com penhor.

— Vende-se mel em porção, prompto para embarque; no caes do Ramos n. 6

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

LIQUIDAÇÃO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4,
DE
J. FALQUE,
o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A
Artigos novos.
Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizados de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Correntes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C., e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de ralha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Mompelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extratos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 2$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditos com 6 frascos a 1$500.
Opiato inglez, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemãs, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidem os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 9$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninos a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padroes a 2$500, setolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesas a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de froco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só cór pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só cór proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira de Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Liquidação

de fazendas por preços baratos na loja n 50 da rua da Cadeia do Recife e para chamar attenção dos freguezes faz-se especial mensão das seguintes.

Velludo preto bom covado 4$, 4$500 e 5$.
Cortes de colletes de casemira preta bordados a 4$.
Ditos de ditos de velludo preto bordados a 7$.
Ditos de velludo branco riquissimo para noivo a 15$.
Sarja preta larga hespanhola a 2$ o covado.
Grosdenaple preto largo encorpado a 2$500 o covado.
Dito verde e branco e seda lavrada a 1$200 e 1$600.
Mantas de filó de linho pretas e brancas de gaze a 7$000.
Capas de dito dito pretas para senhora a 8$.
Visitas de grosdenaple azul escuro bordadas a 16$.
Enfeites de vidrilho preto muito bons a 1$.
Luvas de troçal e de seda pretas bordadas a 800, 1$ e 1$600.
Gollinhas bordadas a 240, 320, 400, 640, 1$ e 1$500.
Manguitos e gollinhas bordadas a 1$600 e 3$.
Leques bons e bonitos a 3$500.
Ditos de madreperola finos a 10$, 12$, 15 e 18$.
Saias balão a 2$ e 2$100.
Meias para meninos e senhora a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas curtas de algodão do Porto e de côres a 120 e 160 rs.
Peitos para camisa de homem a 160, 320 e 400 reis.
Panno azul e preto muito bom a 3$600, 4$ e 4$500.
Gravatas de seda de cores e pretas a 160, 320, 500, 800, 1$ e 1$200 e lenços de seda de cor pequenos a 500 rs.
Setim cor de rosa a 640 e tafetá rôxo bom a 560 rs.
Seda larga de quadro com algum mofo propria para forro e outros misteres a 640 o covado.
Chaly de [illegible] rôxo e [illegible] a 500 rs. o covado.
Chapeosinhos e toucas enfeitadas para baptisados e para meninas a 3$, 4$ e 5$ e a Garibaldi para senhora a 8$ e 9$.
Franjas de seda de cores a 320 e 640 rs.
Vestuarios de lãa e fustão para meninos a 3$, 4$ e 5$.
Calças de casemira preta fina para rapazes de 12 a 14 annos por 8.
Colletes de fustão, brim branco e gorgurão a 2$ e 3$.
Casacas de panno preto fino bem feitas a 21$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 2$, 4$ e 6$.
Cambraia adamascada para cortinados a 640 a vara e 10$ a peça com 20 varas.
Guardanapos que se toraam indispensaveis em qualquer mesa a 1$600 a duzia.
Toalhas para mesa pequenas a 1$ e 1$200.
Ditas de linho de 4 e 4 1/2 varas a 7$ e 8$.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos largura a 2$ a vara.
Babado de linho do Porto a 80 e 100 rs. a vara em peça vende-se por menos.
Tiras de cambraia para cortinados a 2$400 e cassa para babado a 200 rs., assim como outras muitas fazendas que para liquidar se vendem por menos do seu valor.

No armazem de fazendas baratas dos Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Farelo a 4$000.

Vendem-se saccos com farelo a 4$, ditos com milho grandes a 5$800: na rua Nova n. 69, e na rua do Sol n. 29.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com poucos fundos e com excellente moradia para familia, faz-se negocio a praso com boas firmas.

— Vende-se tres burros do sertão mansos e capazes de trabalhar e um cavallo nas mesmas condições: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Vende-se a armação da loja n. 7 da rua Direita, propria para qualquer estabelecimento, toda pintada de novo e com gaz, assim como aluga se a mesma loja: a tratar nella.

Linguas seccas.

Vendem-se no armazem da rua da Praia n. 12, linguas seccas, o melhor que tem vindo a este mercado, e por preço razoavel.

— Vende-se uma masseira de 11 palmos de comprido, em bom estado e barata; na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição.

ATTENÇÃO.

Vende-se um mulato escuro, perfeito cozinheiro e copeiro, bonita figura, de 20 annos; a entender-se com Agostinho Ferreira Junior, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça bem construida, de madeira de amarello e sicupira nova, de primeira viagem, de lote de 50 a 55 caixas: quem a quizer comprar mesmo a troca de generos ou fazendas, dirija-se a rua Nova n. 35, loja de ferragens de Silva, Bastos & C.

— Vende-se uma cadeira da Bahia por 35$: a tratar na rua da Aurora n. 66.

MUTILADO

ATTENÇÃO

Grande sortimento de fazen-das e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasaco a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$ 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona parda a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãa, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisas de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhora.

Manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de 16 pretas fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, golões, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

Machinas americanas

Em casa de H. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barreças pequenas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$

Gollinhas de cambraia.

Ricas gollas de cambraia bordadas de trespasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes de algodão.

Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençóes de bramante de linho.

Lençóes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.

Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Feijão.

Rua do Amorim n. 43

Vende-se feijão preto pelo barato preço de 5$ o sacco grande.

Cascarrilhas

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o grande sortimento de lindas cascarrilhas sendo pretas e de cores com fitinhas de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeites de vestidos, e preço já se sabe menos 200 rs. em peça do que em outra qualquer parte: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou o novo sortimento de luvas de Jouvin sendo pretas, brancas e de cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas para debrum de vestido.

Tambem chegou grande sortimento de fitinhas de cores e preta tanto de lãa como de seda para debrum de vestidos: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Trancinhas.

Tambem chegaram as muito desejadas trancinhas estreitinhas de lãa assim como de linho e de seda: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegou o novo sortimento de voltinhas com cruzinha que se vende hoje pelo barato preço de 1$ cada uma, assim como as lindas voltinhas com laço de fita com aljofar no mesmo laço cousa chique pelo barato preço de 3$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Brincos a balão

Tambem chegou grande sortimento de brinco a balão sendo de todas as cores, pelo barato preço de 600 rs. o par: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Tambem chegaram as ricas guarnições de pentes tanto para atar como para marrafa tudo de lindo padrão e pedrinhas, assim como de marrafa em separado, tudo cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegou o novo sortimento de flores para cabello assim como as lindas camelias: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas pretas.

Tambem chegou o novo sortimento de franjas pretas de todas as larguras proprias para enfeite de capa ou mantelete e para vestido: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franja de algodão.

Tambem chegaram as novas franjas de lindos padrões propria para cortinados, e para toalhas e de linho para enfeites, assim como muitos outros objectos de gosto que se recebe por todos os vapores que só com a presença dos bons freguezes é que poderão apreciar tanto em gosto como em preços que affiança vender-se tudo por menos do que em outra qualquer parte, não perdendo-se de seu custo: só no vigilante rua do Crespo n. 7

Armação.

Vende-se uma armação para loja por barato preço: quem pretender dirija-se a rua do Crespo numero 20 B.

Chumbo de munição.

Vende-se chumbo de munição a 6$ a arroba: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar as rugas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandós.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não se comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

— Na primeira taberna da porta larga da rua das Cruzes n. 41 A, tem para vender-se uma grande porção de caixões de doce vasios, e dão-se baratos.

RECOMMENDAÇÃO EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 440 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa cóm 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4 0 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 320 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a appravivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos de paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 2 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra: em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o e cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sarão, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Militês . . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre* . . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre . . . 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras . . . 800
Idem de trança para homem . . . 1$280
Idem de coure para senhora . . . 500
Sapatões de brim com sola de borraxa . . . 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a . . . 120
Caixas com superiores obreias a . . . 40
Pares de botões de punhos a . . . 160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . . 1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . . 1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a . . . 700
Massos com superiores grampos a . . . 40
Canivetes de aparar pennas a . . . 80
Agulheiros com agulhas a . . . 80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a . . . 1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a . . . 3$600
Cornetas de chifre para meninos a . . . 80
Escovas para limpar dentes muito finas a . . . 200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a . . . 320
Ditas portuguezas a 160 e . . . 500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e . . . 500
Ditos de oleo babosa a 240 e . . . 500
Ditos com superior oleo de macaçar a . . . 100
Ditos com superior macaçar perola a . . . 900
Ditos com superior banha transparente a . . . 800
Ditos com superior cheiro a . . . 500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a . . . 1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a . . . 80
Caixas com superiores obreias de colla . . . 80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a . . . 500
Gravatas de seda de diversos gostos a . . . 500
Tinteiros de vidro com superior tinta a . . . 160
Pares de luvas brancas de algodão a . . . 100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a . . . 30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a . . . 80
Caixas com colxetes francezes superiores a . . . 40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e . . . 80
Facas e garfos cabo branco cravado a . . . 3$200
Ditas ditos cabo preto cravado a . . . 3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a . . . 6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e . . . 320
Tesouras para cortar unhas muito finas a . . . 500

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos canotier, moirensntique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Fazendas baratas
N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs. o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho de feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Paritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderno fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lãs proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, quasi novo, e com arreios para um cavallo, por commodo preço; a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditas largas, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos botões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acabe de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

AGENCIA DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas inglezas e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Farinha.

A bordo do patacho «Regoila», defronte do trapiche Barão de Livramentã: a tratar na rua da Madre de Deos n. 18, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se um preto moço e robusto com principios de padreiro; para ver, na rua do Imperador n. 59, segundo andar, e para tratar na rua da Cruz n. 19.

Uma taberna

Vende-se a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, muito afreguezada para a terra, e com fundos a vontade do comprador: a tratar na taberna defronte.

— Vende se milho e farinha em saccos, por barato preço; na rua Nova n. 53.

— Vende-se arroz de casca a granel, em uma barcaça atracada no caes do Ramos, por preço commodo.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Rapé.

Muito fresco rapé Paulo Cordeiro, princeza de Lisboa, gasse grosso, meio grosso, fino e Meuron: vende-se continuamente na praça da Independencia n. 5, loja de violas; garante-se ao comprador a boa qualidade.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, assim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se um optimo piano muito moderno, da casa dos Srs. A. Blondel & S. Vignes, comprado ao Sr. Vignes, na rua do Imperador, acha-se em perfeito estado, e vende se com grande differença de seu primeiro custo; a vêr na rua do Cabugá n. 3.

— Vende se uma taberna muito afreguezada, propria para um principiante por ter muito poucos fundos, nos Afogados; na rua de S. Miguel n. 86.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema servejs, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Taberna.

Para quem se quizer estabelecer vende-se a taberna da rua da Senzala Nova n. 9: a tratar na rua da Cadeia n. 57.

LOJA

da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$500 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 a 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito boas a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 80 rs. a libra

Vende-se carne de vacca salpreza a 80 rs. a libra, e a 2$ a arroba; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88; e sendo um barril de 6 arrobas se fará abatimento.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcellino & C., n. 7 do galo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pechincha.

Na rua do Crespo loja de quatro portas n. 8, vendem-se cassas de cores fixas a 240 réis o covado.

Escravos fugidos

Attenção.

Desappareceu ha dias um mulatinho de nome Theodoro, idade 16 annos, corpo reforçado, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, mãos grossas e dedos pequenos, e tem em um dos braços uma cicatriz proveniente de um talho de formão, cujo mulatinho andava trabalhando em companhia do mestre carapina Theotonio João da Cunha, morador em Jaboatão, conhecido por Catanho: portanto roga-se aos moradores desses engenhos por onde tem andado dito mulatinho, assim como a outra qualquer pessoa que o conhecer e as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de o apprehender e leva-lo ao cáes do Ramos n. 2, que será generosamente recompensado. Recife 19 de março de 1863.

— Fugio de casa de seu senhor o escravo Luiz, preto, crioulo, idade perto de 50 annos, com uma pilha de cabellos brancos acima da testa, sem dentes na frente, barbado, tendo suissas por baixo do queixo, baixo, cheio do corpo, pernas arqueadas, vestido de camisola azul, tendo sido visto trabalhando em prensa de algodão, e na travessa dos Martyrios; pede-se a prisão delle, levando-o a seu senhor na rua da Hortas, cartorio do escrivão Vasconcellos n. 10, que gratificará o apprehensor.

— Anda fugido desde 19 do corrente um pardo de nome Eugenio, de idade de 20 annos, magro, sem os dentes da frente da parte superior, picado de bexigas, tem falta de cabello no lado esquerdo da cabeça, e igualmente a falta do olho esquerdo que o tem coberto, levou paletot de algodão riscado de azul, calça branca e camisa fina; o mesmo vaga pelas ruas da cidade: quem o levar a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, será gratificado.

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossas; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gaucho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende lo e levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

Attenção

Fugio no dia 11 deste corrente mez o escravo Fernando, de idade de dez annos, com os signaes seguintes: côr cabra, rosto um tanto escarvenado e comprido, com marca de chicote nas costas, olhos grandes e os dedos dos pés um tanto arrebitados proveniente de bichos, levou vestido calça de brim e palitot de mussulina branca, sem chapéo, suppõe-se andar nesta praça, visto a mãe delle aqui morar e pertencer a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho: roga se portanto ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e levar em Santo Amaro de Jaboatão ao seu senhor Francisco de Paula Souza Leão Junior, que será bem recompensado; assim como protesta-se contra quem o tiver acoitado. Adverte-se que foi com os cabellos cortados rente e na frente grande.

MUTILADO

Litteratura.

O canto do marinheiro.

I

Debaixo de um céu tão lindo
Sempre azul,
Vôa meu barco fugindo,
Vela solta a todo o panno
Pelas ondas do oceano,
Tangido de um vento sul.

Nesta marcha
Tão constante,
Por d'avante
Vou-me além,
Destes vasos
Temerarios
Dos corsarios
Que ali vem.

Mais veleiro, mais veleiro
Não conheço um outro assim :
Nestes mares do Cruzeiro
Vae de um a outro emfim.

II

Leva na pôpa a bandeira
Por signal,
Que na terra brasileira,
Onde o sol é mais ardente,
Vive um povo independente
Que almeja a gloria real.

Com dez peças
Cá por banda
Corre e anda
Tão veloz,
Qu'inda mesmo
Frente ao imigo,
Sem perigo
Vamos nós.

Mais veleiro, etc.

III

Que me importa a rubra flamma
Lá do inglez?
Perde o tempo, se nos chama....
Cuidados ! andam á esta
De algumas libras de prata
Que a fome é muita,—Não vês?

Querem presas
Orgulhosos,
Desejosos
De abordar !
Seus furores
Não tememos
Livre temos
Amplo mar.

Mais veleiro, etc.

IV

Véla em seu posto o valente
Capitão
De mar e guerra, que a gente,
Todo o respeito por forte,
Destemido em face á morte,
Como os guerreiros de então.

Ei-lo manda
N'um momento
Barra-vento
Preparar !
Basta um tiro
Sem metralha
P'ra batalha
Se travar.

Mais veleiro, etc.

V

Mas o vento vae rondando
Para o mar :
« Alerta ! alerta ! » bradando
Nos diz agora a bonina ;
« Amaina, amaina ! A bolina ;
« Andar assim ! Bem andar. »

Lá trovejam
Despeitados
[illegible]
Em fazer !
Nós ao porto
Chegaremos,
Provaremos
Nosso ardor.

Mais veleiro, etc.

VI

Dos seus mil canhões raiados
Hão de vir
Como zombamos calados,
Rumo de norte constante
Té chegarmos por d'avante
Sem vacilar, nem tremer.

De que servem
Galhardias,
Quando harpias
Todos são?....
Querem loucos
Nossos preitos
Pôr direitos
De leão.

Mas veleiro, etc.

VII

Soou o instante querido....
Patria e Deus !
Quem fôr na luta ferido
Salve a honra brasileira,
Saudando livre a bandeira,
Nos finaes suspiros seus.

Eia ! amigos,
A' abordagem !
Mais coragem
Quem na tem ? !
Já sorri-nos
A victoria :
Nessa gloria
Cêdo vem !

Mais veleiro, etc.

VIII

Erga-se um dia o gigante
Deste mar
Com a sua c'roa brilhante
De raios de luz ingente,
Que ha de o mundo reverente
Lhe vir as plantas beijar.

Salve a flamma
Brasileira,
Que a estrangeira
Baqueou !
Salve o povo
Livre e forte,
Que o seu norte
Deus traçou !

Mais veleiro, etc.

BITTENCOURT SAMPAIO.
(Do *Diario do Rio.*)

A HARPA DO SCEPTICO.

(Ao mesmo assumpto.)
— N'UM ALBUM. —

Poeta ! .. deixa esse pranto
Que te cobre de tristeza !
Desenrola o negro manto
Dos abysmos da incerteza !
O genio te luz na fronte
Qual n'um turbido horisonte
Viva estrella a refulgir !
Encarando vás no mundo
Sempre altivo, o iracundo
Do destino agro sorrir.

Teus pensares, não entendem
Essas turbas que só fallam !
E as vozes que desprendem
Na mudez é que se callam !
São eccos mudos mesquinhos,
Que não tem duros espinhos
Que te possam torturar ;
E's dos céus vulto divino,
E's um ente peregrino
Pela terra a divagar.

Caminha, mancebo, avante
Com passo firme e seguro !
Tens a gloria radiante
A acenar-te no futuro !
Se não tens no mundo um brado,
Tens um sceptro laureado
As futuras gerações ;
Que dirão cheias de inveja
—Venceu a dura peleja
Foi um rei de inspirações ! —

Mas que importa á mim a gloria
Ter nestes tempos vindouros !
Ter nas paginas da historia
Meus cantos cheios de louros ? !
Já descri da divindade,
Não creio já na amisade
De um mundo torpe e fallaz ;
Vou das lutas do cynismo
Procurar um negro abysmo
Onde reine inteira paz.

Volver quero o breve espaço
Que da vida vae á morte !
Não venha fraterno braço
Desviar-me do meu norte !
Da rasão fiel escravo
Vou como um guerreiro bravo
Dos combates no furor ;
Desta vida sobranceiro
Dar o passo derradeiro,
Dar aos vermes minha *dôr*.

E que vale pois o mundo
Tão cheio de crueldade ! ?
E' um cahos enorme e fundo
Donde emana a falsidade !
Uma dôr após mil dôres,
A cada passo os horrôres
De uma sorte tão cruel :
Vae o triste sem conforto
Na mudez sempre absorto
Libando gottas de fel.

Vou deixar o duro pranto
Que me cobre de tristeza !
Descobrir o negro manto
Dos abysmos da incerteza !
Deixae-me seguir tranquilo,
Vou a busca de um asylo
Entre os gelos sepulchraes ;
Lá onde reina a verdade
Despida de falsidade,
De fallas torpes, banaes.

M. A. PINTO DE SAMPAIO.
(*Publicador Maranhense.*)

Postilhas de grammatica geral applicada á lingua portugueza pela analyse dos classicos.

O Sr. Francisco Sotero dos Reis um dos mais eruditos litteratos brasileiros, e um dos mais abalisados cultores da litteratura classica, acaba de publicar na provincia do Maranhão um dos estudos mais sérios e mais reflectidos que por ventura possuimos sobre o nosso bello idioma.

A par de um estylo purissimo e castigado, o illustre professor, soube desenvolver com toda a sua erudição as mais altas e bellas indagações philologicas, conservando-as sempre na altura do seu reconhecido talento.

Recommendamos aos leitores do *Diario* o bem elaborado *juizo critico* que sobre o livro do Sr. Sotero escreveu o Dr. Tr[illegible]no de Carvalho Galvão, que abaixo transc[illegible]emos como a melhor recommendação do volu[illegible]

N.[illegible]

JUISO CRITICO.

A obra, que agora se faz publica na imprensa, é, se não excepcional, de mui raras antecedencias nos prelos do Brasil, que, força é dize-lo, não se fatigam demasiado em reproduzi-las tão bem pensadas e primorosamente escriptas.

Resumida no volume, porém grande no alcance litterario e scientifico, oppulenta dos thesouros de uma erudição vasta e recondita, bebida em leitura mui de espaço e variadissima, e vasada nos mais puros e elegantes moldes do estylo terso dos classicos. Tal é o livro, marcado com o cunho do vigoroso talento do Sr. Francisco Sotero dos Reis, sobre que vamos, a medo e com a devida venia, aventurar algumas ligeiras considerações, as quaes, todavia, não se hão de traduzir em meras formulas laudatorias de critica louvamineira. porquanto, para cabal elogio do livro sobraria o nome autorisado que o rubrica.

Sabedor profundo da grammatica geral, latinista consummado, leitor assiduo. cultor da nossa litteratura classica, traductor desempeçado e elegante da mór parte das linguas neo latinas, eis os traços disseminados, as feições esparsas que formam quasi completa a photographia intellectual do illustre grammatico maranhense.

Tudo isto, com effeito, revela que adune em si quem quer que tomar aos hombros o difficil empenho de compor, com talento e consciencia, a grammatica da lingua portugueza ; ha de ter conhecimento aprofundado della e dos escriptores que mais illustraram, ha de saber de raiz e cabalmente a philosophia das linguas ou grammatica geral ; ha de superar todas as difficuldades, e possuir todos os segredos da lingua-mãe ou latina ; ha de finamente, traduzir correcta e correntemente as linguas co-irmãas e de identica filiação, mórmente a castelhana, a franceza e a italiana.

Dahi a arduidade de tal trabalho, e a deficiencia em que temos até hoje laborado de grammaticas razoadas e racionaes, como as possuem francezes e inglezes e as demais nações cultas, que neste genero de estudos são tão cuidadosas e esmeradas, quanto nós deleixados e incuriosos. Dahi tambem essa multidão de grammaticas empyricas e irracionaes estupidamente calcadas sobre as grammaticas latinas, apontoados informes de regras e preceitos copiados a esmo e servilmente. mais que pela ventura encontrassem ou repugnassem á natureza e indole do nosso idioma. E tendiam antes a desvirtua-lo, a emmaranhar-lhe o estudo e empecer-lhe o progresso, sobrecarregando-o, como usavam, de regrinhas miudas e multiplicadas ao infinito, de sorte que muitas dellas, segundo se achavam acabrunhadas sob o peso e o numero de suas proprias excepções, dever-se-hiam considerar antes como taes, que como regras.

As grammaticas desta ordem, em tão boa hora o dissemos, fizeram o seu tempo, e repousam em santa paz nas estantes poeirentas de algum convento em ruinas prestes a desabar, ou no balcão manteiguento de algum erudito e grave quitandeiro, que as vae sabiamente utilisando para papel de embrulho.

Nunca as mãos lhe doam ao bom do justiçoso quitandeiro.

Fizeram sua época, foram bem vindas, festejadas, admiradas no tempo da maior preponderancia das reminiscencias classicas da Grecia e de Roma, bellos tempos, sem duvida, em que, imperando exclusiva e despoticamente o latim nas aulas e nos claustros, ensinava se das cathedraes magistraes, que, pois a lingua portugueza não era senão a latina levemente modificada e corrompida pela liga de vocabulos e locuções barbaras do godo e do arabico, quanto mais a alatinassem, quanto mais lhe arredondassem o periodo ao modo romano, tanto mais a iriam subindo ao cume da perfeição. Que mais poderiam ellas (as taes grammaticas) desejar ?

Depois... com o rodear dos annos, e porque o espirito humano tem o máu séstro de nunca parar, e de ir sempre mais ou menos acceleradamente na via do progresso, e tambem porque seria uma verdadeira semsaboria. se ficassemos, quando as outras nações se desempoeiravam de seus velhos preconceitos, a alatinar, por toda a eternidade, o nosso idioma, viemos por fim a reparar que as duas linguas, bem que identicas na estructura das vozes ou conformação do vocabulo, são de todo divergentes em outras qualidades mais intimas, e mais inherentes á indole e essencia dellas, como são : no latim a declinação dos nomes, de que carecemos, á conjugação dos verbos diversisima nas duas linguas, e no portuguez o emprego do artigo, e a especialidade dos seus infinitos pessoaes, que tanto o distinguem dos demais idiomas,

Eis ahi como se acabou, sem páu nem pedra, com o exercito innumeravel das grammaticas luso-latinas.

Fizeram época, mas época de servil imitação e de tão espantosa e deploravel esterilidade, que, com a publicação de sua ortographia—livro todo inçado de frioleiras e puerilidades, lardeado de observações nescias e atoleimadas, e de preceitos arbitrarios e incriveis á força de futilidades—conseguiu Madureira fundar escola, angariar proselytos, discipulos, e enthusiastas, que lhe citassem a autoridade e o nome com respeito e acatamento.

Qual não se ia, portanto, a revolução causada pela publicação da grammatica philosophica de Soares Barbosa, obra, cujo titulo era tal novidade, que devia só por si ter feito um reviramento completo, assim como devia ter topado uma opposição ferrenha nas idéas e opiniões até alli recebidas ? O humilde escrevedor deste artiguinho desbotado aprendeu o latim sob um respeitavel ancião, homem alias douto, cuja memoria era um muséu de curiosidades gregas e romanas, ante quem se não podiam proferir estas duas palavras *Grammatica Philosophica* sem que elle se não desmanchasse em estrepitosas e successivas gargalhadas, porque no seu entender, eram duas palavras *qui hurlaient de se trouver ensemble*.

O que, como é facil de ver, nem se quer um ápice agorentava do merito intrinseco e subido valor scientifico da obra de Barbosa, que, na verdade, foi um dos maiores serviços, nestes ultimos tempos, feitos á lingua e letras portuguezas.

Nem tão pouco conseguiu depreciá-la a publicação da *Grammatica Analytica* de Constancio, bem que escripta com animo hostil e nimiamente severo para com Jeronimo Soares e os outros grammaticos anteriores.

A de Constancio é antes uma grammatica geral, em que elle expende e discute largamente as mais abstrusas theorias, e, para cumulo de semsaboria, forceja por dobrar ou torcer todos os factos grammaticaes, ainda os mais rebeldes, a um systema que inventou, senão paradoxal, arriscado e temerario. Pouco lido nos classicos, cujas obras immortaes, por mais que trace disfarçar, desdenha, Constancio detem-se demasiado por entre as nuvens do seu systema, e só se humana e desce á grammatica portugueza, quando, com o semblante carregado, tom dogmatico e ferula em punho, chama a contas e racha de quináus o velho Barbosa e Antonio Moraes e Silva, seu antagonista e antiga victima de seus desdens lexicologicos.

Demais, Constancio não soube evitar o escolho em que tem naufragado, um após outro, todas as nossas grammaticas. Como todas as outras, a sua trata com a maior individuação e minudencia daquellas partes da grammatica, mais ou menos identicas nas outras linguas, que se pódem commodamente traduzir de algumas dellas e com pequenas modificações adaptar á nossa ; entretanto que da parte syntaxica e da construcção, que se occupa das questões mais intimas e mais inherentes á indole e genio de cada idioma, não ha trabalho detidamente e por miudo, mas a traços largos, rapidos e fugitivos.

Nisto, sobretudo, é que Soares Barbosa deixa mui longe atraz de si e leva mui completamente de vencida o medico e amigo de Filinto Elysio. Mas ainda assim, e não obstante a reconhecida superioridade de Jeronymo Soares sobre Constancio e os outros na parte syntaxica, que passada de gigante não medeia entre a sua grammatica philosophica e as postilhas de grammatica geral do Sr. Sotero ?

E, com effeito, quando passamos daquelle estylo pesado, confuso e embryonario do professor de Coimbra para a leitura das amenas paginas animadas pelos toques magistraes do estylo cheio, firme e egual do eximio escriptor maranhense, quando daquelle cahos grammatical passamos para este primor de ordem, methodo e perspicuidade, parece-nos que subimos de um labyrintho subterraneo e tenebroso para a orvalhada e frescura de uma manhãa rica de fragrancias e esplendores.

Pena é, que o estreito e acanhado espaço de que dispomos, nos não permitta fazer circumstanciadamente e ponto por ponto a analyse deste succulento trabalho, que, com ser vestido das fórmas litterarias as mais amenas e primorosas, é, nada menos, deduzido com a maxima clareza e rigor logico das demonstrações geometricas. E posto que nos hajamos de restringir a mui breves e limitadas considerações geraes recommendando, em globo, a nossa mocidade tão esperançosa e rica de talentos a leitura attenta e meditada das *Postillas*, não será isso parte para que lhe não chamemos a attenção para os paragraphos verdadeiros modelos de methodo, perspicuidade e fina observação—em que o autor, com a costumada mestria, trata do emprego do pronome indefinido, *Se*, do emprego do verbo *Ser*, pelo verbo *Estar*, do adjectivo demonstrativo, *O*, e de tantas outras questões, que poderamos ir apontando, se não temessemos fazer um indice do livro, querendo apenas expor á luz o melhor delle.

Não concorre pouco para tornar amenas e perspicuas as questões grammaticaes—de si tão aridas e rebarbativas—a esplendida exemplificação, constando dos melhores trechos ou lances dos mais eminentes d'entre os nossos escriptores classicos, com que o Sr. Sotero tanto enriqueceu e autorisou o seu trabalho. Assim no meio daquelle concerto olympico e divinal, em que os sons guerreiros da tuba epica de Camões se confundem com as arrojadas harmonias da lyra sonorosa de Filinto, e com as graves e religiosas notas do psalterio biblico de Souza Caldas, os preceitos e regras grammaticaes vão-se insinuando e encarnando suavemente no animo, e bracejam, sem custo nem demora, fundas raizes na memoria dos que aprendem. Todavia, comquanto os exemplos que são a pratica, aclarem muito mais que os preceitos, que são a theoria ; comquanto os trechos adduzidos para a exemplificação possam mui bem servir para outros tantos modelos de analyse, e sejam, como diz Arraes, lumes e os esmaltes da eloquencia classica, temos para nós que o mestre excedeu o modo, quando abandou não sómente, mas superabundou nelles.

Defeito, aliás levissimo, que não póde marear o incontestavel merito da obra, pois nada mais é que o encarecimento de uma de suas melhores partes ou dotes.

Que diremos nós dos preciosos juizos litterarios que o autor espargiu com a mão profusa na contextura do seu livro ?

Serão descabidos e inopportunos ?

O proprio Sr. Sotéro responde na sua introducção a tal duvida ou pergunta.

E dado que o sejam, a nossa litteratura é tão deficiente e pobre de escriptos sobre critica e historia litteraria, que os juizos de um tal litterato e tão abalisado serão sempre bemvindos e festejados, opportuna ou inopportunamente emittidos.

Seja, porém, como fôr, o valor do serviço prestado pelo Sr. Sotero á lingua portugueza sobe de ponto, e as suas modestas postillas, tomam as proporções de um livro verdadeiramente novo, precioso, e de alcance pratico incalculavel, pois parecem destinadas a operar a regeneração della,—e quando na quarta e quinta secções se trata da estructura do periodo grammatical. A' mingua de um bom tratado de construcção portugueza, é que a lingua franceza—admiravel instrumento aliás e vehiculo da moderna civilisação, á qual devemos, a outros respeitos, impagaveis serviços,—foi lavrando e imbebendo-se, como nodoa de oleo cheiroso em tela assetinada, no nosso formoso idioma, que mais e mais se barbarisa e abastarda.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR **

PRIMEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 68)

IX

O VATICINIO

Unharé ia pegar do maracá, quando ouviu, á porta da gruta, a musica pastoril, que costumavam cantar sempre que queriam consulta-lo.

Uma flauta doce, terna, sonóra, desferia aquellas phrases invariaveis que o uso de innumeros annos havia sanccionado, como a unica e inalteravel norma para chamar as attenções do augur, em casos duvidosos ou de difficil solução. O memby de Ygaraby era quem soltava esses versos de rude rhythmo.

Com effeito era a propria filha do pagé que estava a pedir que se prestasse elle a encaminha-la no immenso labyrintho de dores, em que se achava emmaranhada.

Quando vimo-la deixar-se absorver por uma idéa ignota, fôra a idéa de vir consultar o pagé e, que áquillo a levara.

Foi em consequencia disto que vimo-la egualmente metter-se em uma canôa, fender sobre ella a veia da agua, á cuja margem aportára, junto da habitação de Unharé.

Este, logo que ouviu o tão conhecido annuncio, conservou-se um instante inactivo. Depois deu o andar para a porta da gruta, e alli, de pé, occulto todavia por um recanto de pedra, demorou se calado até que as ultimas estrophes do hymno deprecativo fossem concluidas.

Logo que isto succedeu, mostrou-se a descoberto e fallou deste modo :

— Filho ou filha da valorosa tribu de Jaguary, o que vens communicar ao pagé?

Mas tendo deparado depois com Ygaraby que se achando sentada na relva, levantara-se de chofre apenas o vira, emendou-se pela seguinte guiza :

— Formosa filha da dormida Itaueira, que estranhos casos trazem-te a consultares o sacerdote santo, que esta gruta habita?

A moça disse estas phrases :

— Oraculo de Tupan, calamitosos por demais são elles, que me obrigaram a vir deprecar o teu juizo !

— Prole de Unharé, teu pae sempre benevolo manda que lhe narres essas duras aventuras, para que consultando depois os espiritos, possa aligeirar-te do gravame dellas. Elle possue especiaes poderes, que ao senhor dos trovões aprouve conceder-lhe. E a sua palavra é infallivel, como o sahir do sol pelo amanhecer dos dias, por isso que o que elle diz di-lo Tupan. Falla, filha minha desses primeiras primaveras da minha edade, quando as flores, que se abriam nos cajueiros pela manhãa, encontravam-me ao lado de Itaueira, e os seus aromas cahiam sobre nós, como uma atmosphera de amor ; quando os ventos, que vinham do coqueiral, pelo meio dia, encontravam-nos juntos ainda, e pelos cabellos della se enredavam, como para lhe respirarem os odores, com que os cajueiros os tinham embalsamado ; quando a estrella grande da noute, de sobre os pincaros dos castellos de nuvens brancas do céo, via-nos unidos ainda, como duas flores n'um só galho, cuja vida se departe entre ambas, e cioso da nossa dita (por que ella lá no céo sem outra egual) escondia-se de inveja nos tresflores do firmamento.

Resfriou-lhe a queimada face uma lagrima de gêlo. Fôra a saudade da sua esposa quem a fizera brotar.

Ygaraby, tambem chorando, começou assim :

— Pae Unharé, a minha narração é triste como a sombra das arvores grandes, debaixo das quaes dorme Itaueira. Quando esta morreu, já eu me queimava por Japy, o mais bello d'entre os nossos guerreiros. Tu bem o sabes, meu pae. A plumagem furta-côr dos beijaflores não brilha mais variegada, do que o seu variegado enduápe ; o andar grave e garboso da ema dos desertos não é mais garboso e grave do que o seu andar, por que o sol concedeu-lhe ao porte altivo as elegancias dos piranás das serras ; não é mais vigorosa do que o seu braço a embiriba idosa, nem mais atrevido nos assaltos o tigre, que habita as cavernas, que pelo interior das nossas selvas se acocóram. Pois Japy,—a minha vida—foi apprehendido pelos Emboabas, e a esta hora (só tu o sabes !) talvez já tenha perecido ás suas crueis tyrannias. Com a sua prisão presas ficaram todas as minhas alegrias. Os crystaes do Jaguarybe já não me banham as espaduas morenas ; elles já não são lisos, por que o meu continuo sentimento tem-me feito emmagrecer e rugado a epiderme, outr'ora brunida e luzidia, qual a, que cobre a pôlpa doce dos cajús. Com elle foram-se-me todos os prazeres e gozos. A deshoras eu me conduzo ao cimo dos oiteiros que de um lado bordam a povoação, para verter ardentes choros. Os dias levo-os a prantear-me, as noutes em recordações desses bellos dias e noutes, que ao seu lado passei. Lembram-me as vezes, que com elle corria pelo âmago das selvas atraz das cutias ; as em que nas campinas —sol no occaso—atiravamos á porfia frechas ao ar sobre as aves, que voavam ; as em que, deitados nas ribanceiras, eu cantava copias, que elle acompanhava aos sons do seu memby melifluo, esquecidos nós ambos de tudo e de nós mesmos. E' assim, que a vida se me arrasta, ora em saudosas recordações, ora em maldições sobre o perverso anhangá, que delle privou-me, mas sempre em pungentes dores em inextinguivel pranto. Hoje eu passeava pela margem quando assaltou-me um pensamento, o de acompanhar os meus irmãos guerreiros á tenda dos Emboabas, para combate-los e força-los a entregarem-me o meu Japy querido. Parti a escutar teus conselhos, por que tu recebeste do grande pae o segredo do futuro, dos mysterios, e dos máus genios. A vida espero pois pela tua infallivel prophecia. Sê benigno com o destino da tua prole, genio das solidões, e faze que a desditosa Igaraby seja bemaventurada, encontrando-se com o infeliz prisioneiro. Tupan ha de abençoar o teu feito, por que elle anima e refrigera a tudo que de refrigerio precisa e de animação.

Concluiu assim a filha do pagé. Uma longa orvalhada ensopava-lhe as largas palpebras que de rubras, se haviam tornado rôxas.

Tendo ouvido a succinta narração, penetrou o pagé no âmago da gruta, e voltou alguns minutos depois, conduzindo na bôcca o cachimbo e na mão direita o maracá.

Um quarto de hora consumiu em fumar e em conjunctamente sacudir o prestigioso instrumento: Cambeteava egualmente em ridicula dança, á que fazia echo o medonho estridor, occasionado pelos seixos que frechinavam no bôjo da cabeça.

Mil gaifonas hediondas se lhe destacavam dos olhos, do nariz e da bôcca. Quem não pertencesse áquelle povo, tema-lo-hia, ao vê-lo nesse momento, pelo genio do mal.

Não assim a india, que julgando-o já inspirado do espirito divino, baixou os olhos em signal de cêga veneração. Extraordinario era o prestigio, que exerciam as imposturas calculadas dessa especie de divindade sobre aquelles que o rodeavam !

Por fim elle suspendeu todos aquelles esquisitos movimentos, e fallou :

— Tupan, filha querida, que é o genio dominador de todas as creações dos nossos montes e campos e relvas e brenhas e aves e féras, Tupan, o forte, como o som com que elle proprio atrôa os ares nas nuvens cinzentas da estação hybernal, o grande, como o céo, o poderoso, como á luz, e inexpugnavel, como as estrellas, Tupan falla meigo ao propheta Unharé, no fumo desta planta que absorve, e nos rechinos agudos do maracá. E o que elle diz ao pagé são verdades, que se hão de realisar. Elle diz-lhe : Caraiba, Ygaraby deve partir. Seu soffrimento tem sido longo e atroz ; só a posse do guerreiro, que cahiu no poder dos filhos das devastações e rapinas e tyrannias e barbaras usanças, poderá exterminalo : ella tem soffrido muito, que eu o hei visto. Ao despontar da noute, junto das lagôas, das quebradas, dos bréjos e balças, seus olhos assemelham-se ás fontes do céu—destillam gottas, a mil, de crystallino chôro, e seu chôro é destillado por saudades de Japy. A meia noute seus olhos ainda são fontes de puro orvalho ; pelas manhãs seus lagrimaes são fontes sempre pelo filho dos bosques, que os adversarios retém : deve partir. Tu já viste, Caraiba—continuou Tupan a dizer a mim—tu já viste o raio bater de rijo á face escaveirada das rochas e escalavra-la do cimo á base, como se a luz, que o accende, fosse formada de um corpo physico, mais compacto e consistente, que o das proprias rochas ? Pois o seu braço ha de ser como o raio entre os brancos, que o seu terno, como as rochas hão de ser. Tu já viste, Caraiba, as correntezas remoinhosas da cheia, que no seu curso de cobras a ennovelaram-se umas por sobre outras, arrancam ás planicies as carnaubeiras athleticas, mas que vão quebrar-se em ignota vozeria, de encontro ás serras que do leito do rio se levantam soberbas, como phantasmas das aguas ? Pois tua filha, a exemplo das penhas, será junto dos brancos um penêdo inabalavel, contra o qual as correntezas das turbas portuguezas hão de partir-se em vascas horriveis e lamentosos queixumes. Tu já viste Caraiba, as rajadas do vento norte, penderarem-se na ramagem dos dendezeiros e como uma setta a extremidade de uma folha a cortar os ares, suspenderem n'os, em sinuosos torcicollos, pela atmosphera nublada para atirarem-n'os sobre andurriaes estranhos de inhospitas regiões? Pois Ygaraby, no campo da batalha, será a setta, e os brancos a folha, que ella traspassa, ou será antes as tempestuosas lufadas do destemido aracão, e os malevolos soldados da portugueza frota os dendezeiros arrebatados por aquelles procellosos sopros.

A desditosa nesse momento enxugava a torrente que os olhos lhe inundava Unharé proseguiu :

— Ygaraby, ouve ainda. Tupan me disse mais : Unharé, escuta as vozes de Tupan. Tua filha no meio dellas ha de deparar com Japy, que estremecerá ao ve-la, como os espinhos das capoeiras ao contacto dos preás que por ellas passam, ou á semelhança dos talos do catolé, quando abalados pelos bafejos do vento sul. O seu coração transbordará de alegria ao ve-lo, como as flores do maracá transbordam de perfumes ao romper d'alva. Seus olhos derramarão chammas de amorosos desejos em presença delle, como de ferocidade derramam os olhos de canguçú em presença da sua presa. E depois que os inimigos ficarem dormindo, para nunca mais acordarem, sobre as margens floridas, cerrados os olhos, como os botões das flores antes de abrirem, os corpos inertes, quaes se outr'ora os não animara a alma dos combates, da ferocidade e da tyrannia, os peitos exanimes, cravados de milhares de frechas pelos nossos arremessadas, os dous amantes desvelados voltarão ao solo viçejante e bello, para á sombra dos antigos arvoredos de consoladora ramagem, repetirem os saltos da uracapy, a embriaguez dos cauins, as arias silvestres, que lembram os nossos heroicos feitos.

O pagé respirou a fumaça ; a filha riu-se de prazer á só idéa de que as felizes scenas por elle preditas, deviam realisar se.

Unharé concluiu deste modo :

— Tupan disse por fim : « Deve partir. Que ella vá em procura da felicidade, como correm as abelhas em cata dos meis das plantas, e os beijaflores no encalço dos aromas das flores. » E guardou mudez. Que mais almejas, pois, filha de Itaueira ? Dita foi a prophecia em teu favor. Vae aos arraiaes inimigos : elle o manda. Aos que se oppõem ás suas ordens estranhos casos estão imminentes. Os manitôs fogem das ôzes, o pesadêlo os persegue todas as noutes nos atribulados sonhos somente lhes apparece e falla o malevolo Jurupary.

Dito isto parou. Depois, embriagado já pelas espirituosas exhalações que respirára, cambaleou e cahiu por terra.

Mil tregeitos afeiavam-lhe a abeçanada physionomia. Não estava mais em si, mas tendo sempre nas mãos o cachimbo e o maracá.

X

BALSAMO.

Alguns minutos correram d'est'arte, fazendo o adivinho mil esgares hediondos, espojando-se pela relva, ora dilatando, ora contrahindo, em evoluções diversas, todos os membros do corpo e sempre balanceando a cabeça e respirando as embriagantes emanações do vegetal queimado.

Ao cabo desse tempo a filha, a modo de até ali absorta no exotico trasguear do pae, despertou e fallou-lhe assim :

— Assaz tens dito em meu favor. As tuas palavras, á semelhança do mel, que a jandahyra fabrica nos ôcos das arvores, encerram ambientes doces e animadores, que fazem reviver um peito exhausto. Eu peço agora permissão para ausentar-me desta bemfazeja região, onde penetrei compungida e de que vou partir alentada e feliz.

— Formosa estrella da manhãa, podes deixar [illegible] escuro estes desertos com a tua ausencia. Tempo é já de preparar-te para o cumprimento das determinações dos sacerdotes santos. O genio do bem te guie na longa caminhada e na solidão das matas e na aridez das montanhas e no encarnecimento das luctas e nos amores de Japy.

Ella deixou a caverna, deixando ainda o velho absolvido naquelles violentos esforços.

Incontestavelmente a sua condição passara a ser opposta á que alguns minutos antes a caracterisava. Então tudo a inquietava, affligia e arrancava-lhe lagrimas.

Japy ausente, preso, talvez morto, desenhava o amoroso perfil na sua imaginação a modo de um misero desterrado sobre quem só pesassem desesperos horriveis.

Ora lhe elle apparecia a dizer-lhe : « Ygaraby, consulta o nosso sacerdote sobre a minha situação. Os Emboabas apertam-me os pulsos com duras e insupportaveis cordas, chamam me cobarde, escarnecem de mim e da aldeia toda, depois despresam-me, depois ludibriam-me, depois roxeam me o corpo com crueis açoites ! »

E na imaginação visionaria della o indio chorava, estorcia-se ao peso das cadeias, gemia e bravejava aos apodos dos Portuguezes. A moça deixava cahir lagrimas á esta visão da sua fantasia.

Ora a sua imaginação, reflectia—o moribundo a dizer-lhe o seguinte : — « Ygaraby, os Emboabas, depois de haverem escravisado o guerreiro, que era livre, como os tigres, deshumanamente assassinaram-n'o. Estás vendo ? A sua cabeça, altiva e soberba ainda, mutilaram elles com o gume de suas armas tortas, o seu corpo está crivado de punhaes, tem os jarretes lividos e doridos pelo peso dos ferros, com que apertaram-n'os. O guerreiro morreu ! »

E na imaginação visionaria della o indio constrangia-se, inteiriçava-se, e em seguida descerrava os labios rôxos, como para deixar escapar-se o ultimo resquicio de vida, que no coração lhe demorava e abatia-se por uma vez exanime. A moça chorava ainda mais a esta segunda creação de sua phantasia escandecida.

Agora, porém, tudo corria pelo inverso. As aves que cantavam, ao sahir ella da gruta, fallando pelas almas dos seus fallecidos maiores, diziam-lhe assim : — « Os guerreiros mortos, que habitam as deliciosas regiões de Tupan, nas quaes se alimentam de mel e peixe, enviam-te torrentes de animação. Dizem elles que o teu braço ha de ser forte nas lutas, como o jucá das mattas, e o teu tacape spinhosará os campos de sanguinosos cadaveres adversos. Recobra coragem, pois, e forças mil, filha de Unharé. Já o disse a bocca do pagé, e nós agora confirmamo-lo. »

Os genios das florestas do meio das solidões tumulares, que enclaustravam a rocha do augur, cochichavam-lhe dest'arte : « Vae, menina voluptuosa aos dominios de Jaguary ; Japy invoca o teu propugnaculo. As frotas dos Portuguezes, deslumbradas de amor pelos reflexos de teus bellos olhos, ou vencidas de desejos pelas voluptas do teu seio, dar te-hão o teu amador para em paga lhes tributares amor.

N'uma palavra, neste atmosphera nova, em que seus halitos respiravam, só esperanças absorvia. Um novo drama se lhe representava, um drama por demais animado aos seus olhos.

Deixou a gruta e foi ao lugar da margem onde desembarcára.

As arvores, a relva, as parasitas, as aves, que tinham-n'a visto passar lagrimejante de côr, viam-n'a agora retroceder regenerada, ridente de alegria. Que diversas que são as phases da vida mundana !

O sol principiava a esquentar. A face lisa do Jaguarybe, sob os ardores dos seus raios fulgidos, se tornára tepida. O orvalho, que a alvorada desparzira, em prodiga semeadura, por sobre as pétalas sedosas das flores, se deseccára. Longe iam já essas brisas impregnadas que auguram a approximação da manhãa.

A canôa, á força do impulso aquatico, partira o cipó que atava ao solo. Mas o remanso placido havia-a guardado em distancia de poder ser attingida.

Lepidos pisaram na relva da ribanceira os pés da moça.

Os passaros, que passavam sobre sua cabeça, tomavam-n'a por um dos genios dos bosques, que fosse banhar-se na prata do manancial. As brisas, que gemiam nas vergonteas flexiveis dos cipós, diziam comsigo mesmas : « E' um dos divindades campesinas do sertão, que vem ver o despontar do sol. »

Prestes pulou na canôa, que, recebendo o devido impulso, afastou-se do remanso, attingiu a correnteza e tomou carreira.

Alguns minutos depois chegou ao lugar, de que partira.

Dir-se-hia que não era a mesma. Uma metamorphose estranha reçumava de todos os seus traços physiognomicos. Um outro parecer, uma expansão toda radiosa esmaltava-lhe agora o juvenil semblante.

Pisou na terra com um porte todo senhoril. Em uma das mãos a flecha, com que despertára as attenções do pae, os seus passos eram seguros, a sua atticada cabeça. Bálsamo consolador regenerára-lhe o corpo todo, o corpo e o espirito.

Antes de chegar á aldeia, encontrou-se com Cayrú junto de uma arvore espessa.

Cayrú estava sentado sobre um galho, que formava um como cotovêlo. Ao vê-la, cahiram-lhe dos labios estas palavras :

— D'onde vens, filha de Unharé ?

— Da gruta delle.

— E novas aventuras te succederam, que te levaram a essa santa morada de paz e de conforto ?

— As mesmas, que bem conheces ?

— Insistes ainda em amar ?

— Eu não posso deixar de amar, Cayrú.

E passou adiante sem mais demora.

Quando chegou ao terreiro, a hora da refeição já tinha passado e as mulheres se occupavam de raver as armas dos guerreiros com preventiva intenção.

Preparavam-se tambem os mantimentos de viagem, que, na maioria, constavam de farinha e carimã. Algumas faziam de certas plantas e flores abundante provisão de tinta de côr negra e encarnada, com que os guerreiros começavam a desenhar arabescos pelo corpo. Terrivel era o aspecto, que elles apresentavam por tal fórma pintados de vermelho e preto !

Ygaraby chegou emfim. Passou pela cabilda e entrou.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

MUTILADO